

ISTO É

A SEMANA

Edição 6 - 10/10/25

*Refugiados palestinos
em meio às ruínas de
Gaza: dois anos
de escalada de
violência e mortes*

ENFIM UMA SOLUÇÃO?

Governo de Israel e o Hamas acertam um plano que pode levar ao fim a carnificina que se instalou na Faixa de Gaza, mas o processo é complexo e cercado de incertezas

ISTO É
sustentável

COP 30

UMA VITRINE INTERNACIONAL

Acompanhe a cobertura
do evento histórico em
sustentavel.istoe.com.br



Carta ao leitor

Um passo decisivo

O dia 7 de outubro de 2023, um sábado de outono na região fronteira de Israel com a Faixa de Gaza, entrou para história por dois motivos. O primeiro foi a barbárie inominável cometida pelo Hamas contra moradores da região e frequentadores de uma rave que deixou 1.200 mortos e 251 reféns, dos quais a imensa maioria morreu em cativeiro — 21 foram libertados e estima-se que hoje existam outros 20 ainda vivos.

O segundo motivo foi a reação descomunal do governo israelense contra Gaza, o refúgio dos terroristas que perpetraram o ataque de outubro. A ofensiva alimentada por ataques feitos por milhares de bombas, mísseis e drones assassinos levou à pulverização das ci-



DAWOUUD ABU ALKAS/REUTERS

Após dois anos de guerra, Gaza aguarda o cessar-fogo, acertado entre Israel e Hamas

dades do território e morte de mais de 67 mil palestinos, incluindo cerca de 20 mil crianças, segundo números da ONU. Outros 170 mil ficaram feridos, dos quais 40 mil sofreram sequelas permanentes.

Exatos dois anos depois de iniciada a carnificina, deram-se os primeiros e mais promissores passos para uma ten-

tativa de se alcançar a paz na região. Reunidos no Egito, representantes de Israel e do Hamas circundados por emissários dos Estados Unidos e outros países aceitaram iniciar um cessar-fogo e construir uma solução política para o conflito. É um passo ainda tíbio e vacilante, cercado de expectativas e receios. Mas é importantíssimo.

Índice

FOTO DA CAPA: EYAD BABA/AFP

- 4 ENTREVISTA
- 7 BRASIL
- 11 ECONOMIA
- 15 INTERNACIONAL
- 23 SAÚDE
- 25 CIÊNCIA
- 27 GENTE
- 28 ESPORTE
- 31 ESTILO DE VIDA
- 35 ENTRETENIMENTO
- 40 MEMÓRIA
- 41 O MELHOR DAS REDES
- 42 PALAVRA POR PALAVRA



JIM WATSON/PABLO PORCIUNCU/AAFP

Lula e Trump conversaram por cerca de 30 minutos



DIVULGAÇÃO

A bola da Copa 2026 conta com tecnologia conectada



VANS BUMBEERS

Filme 'Caramelo' da Netflix chega a 190 países

Expediente

ISTOÉ publicações

ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA.
CEO E DIRETOR EDITORIAL:
Daniel Hessel Teich

ISTOÉ A SEMANA

EDITORA-EXECUTIVA: Lena Castellón
DIRETOR DE ARTE: Alexandre Akermann
DESIGNER: Mayara Novais
DIRETOR DE MERCADO LEITOR
E LOGÍSTICA: Edgardo A. Zabala

www.istoe.com.br

Instagram: @revistaistoe

YouTube: m.youtube.com/@revistaISTOE

X: @revistaISTOE

TikTok: @revistaistoe

LinkedIn: https://www.linkedin.com/company/istoe/

Redação e correspondência:

Rua Iguatemi, 192, 19º andar, Itaim Bibi,
São Paulo, SP, CEP 01451-010

ISTOÉ - A SEMANA é uma publicação semanal de ISTOÉ PUBLICAÇÕES LTDA., empresa detentora das marcas ISTOÉ e coligadas, tanto em plataformas digitais como meios impressos. A empresa não tem qualquer vinculação editorial e societária com a EDITORA TRÊS COMÉRCIO DE PUBLICAÇÕES LTDA. (em liquidação judicial)



Paulo Hoff: mais diagnósticos em pacientes na faixa dos 50 anos

LEONARDO MONTEIRO / ISTOÉ

Câncer: mais casos e mais chances de cura

O oncologista Paulo Hoff, uma referência no estudo da doença, alerta para riscos modernos e mostra como os tratamentos melhoraram

O câncer, uma das enfermidades mais temidas pela população, passa por uma mudança silenciosa: ele atinge cada vez mais pessoas abaixo dos 50 anos. O fenômeno tem gerado inquietação entre cientistas e profissionais da saúde. O oncologista Paulo Hoff, professor da USP e presidente de oncologia da Rede D'Or,

aborda esse e outros desafios atuais dos especialistas. Mas ele aponta também avanços que estão transformando o tratamento da doença. Para diminuir riscos, é importante dar mais atenção à prevenção, inclusive por meio de vacinas oferecidas no SUS que combatem problemas associados ao desenvolvimento de tumores no futuro.

Thaiz Brito

Qual é o tipo de câncer mais comum no Brasil atualmente e o que explica a alta incidência?

No Brasil, são esperados mais de 700 mil casos de câncer por ano, e esse número vem crescendo ano a ano de maneira importante. Para dar contexto, se voltássemos para 2010, tínhamos ao redor de 400 a 500 mil casos por ano. O tipo mais comum é o câncer de pele não melanoma. Em termos de morte e sofrimento, tem uma implicação menor, pois, na sua maioria, o tratamento é relativamente simples. Dos tumores mais complexos, o mais comum para as mulheres é o câncer de mama e para os homens, o de próstata; eles se alternam ano a ano sobre qual dos dois é o mais prevalente. Atualmente, para este ano, estima-se que seja provavelmente o de mama. Não só temos um aumento na incidência, como ficou claro que há um aumento entre pacientes jovens. No passado, dizíamos que havia mais câncer porque tínhamos mais idosos, já que a doença é mais comum depois dos 50 anos. Hoje vemos que sim, há mais câncer associado a uma população mais idosa, mas também em pacientes mais jovens, associado a tabaco, obesidade — um problema muito relevante —, mudanças na alimentação, sedentarismo e processos virais. No Brasil, hoje, estima-se que mais ou menos 10% das mortes por câncer estejam associadas a tumores que são causados por vírus, muitos deles preveníveis, o que é uma tragédia. Se podemos vacinar, por exemplo, nossos filhos contra o HPV, por que não fazê-lo? Diminuiria bastante a incidência de câncer no futuro.

O câncer de pele está muito associado ao fator ambiental do Brasil ser um país tropical. Mas é possível uma pessoa que não se expõe ao sol desenvolver a doença?

Pode acontecer. Há uma associação muito forte da exposição ao sol, particularmente na adolescência e na juventude, com o surgimento de tumores de pele em idade mais avançada. Temos basicamente dois tipos de câncer de pele: o não melanoma, que é o mais comum e cujo tratamento é muito eficiente na maior parte das vezes; e o melanoma, que embora seja uma mi-

noria, é bastante letal e agressivo. Sim, você pode ter câncer de pele sem uma exposição excessiva ao sol. Ela aumenta o seu risco. A proteção contra o sol é um tremendo fator de proteção contra o câncer mais comum. Mesmo usando filtro solar, a recomendação é que aquele sol mais forte, do meio-dia, seja evitado, pois é perigoso mesmo com proteção. Às vezes você passa um filtro solar relativamente fraco, não passa bem e aí se expõe muito ao sol. O sol do meio-dia é perigoso mesmo com filtro solar, mas certamente filtro solar ou a roupa com proteção de UV, isso ajuda.

Dados recentes mostram o crescimento dos casos de câncer de pulmão entre pessoas que nunca fumaram. O que justifica esse aumento?

No Brasil, vivemos uma situação muito positiva com as campanhas contra o tabagismo, que caiu no país; temos uma das menores incidências de tabagismo entre todos os países. Contudo, começamos a ver o surgimento de outros tipos de câncer de pulmão não associados ao tabagismo. Muitos estão associados a certas mutações e podem estar ligados a exposições ambientais como gás radônio, que às vezes sai do solo, a certos produtos químicos e à poluição. A poluição nos grandes centros urbanos está associada ao aumento de risco de câncer de pulmão. Infelizmente, quem mora em grandes cidades tem esse fator de risco de difícil controle. Mesmo nessas situações, o tratamento para o câncer de pulmão melhorou muito. Quando me formei, alguns especialistas diziam que um tumor de pulmão avançado nem devia ser tratado, porque não faria diferença. Hoje não. Temos pacientes vivendo muitos anos com a doença controlada, mesmo que eventualmente não se curem.

É comum notar uma relação direta de maus hábitos como alimentação ultraprocessada, sedentarismo e estresse com o desenvolvimento do câncer?

Infelizmente sim. Hoje temos uma situação peculiar. Mencionei que o tabagismo tem diminuído. Em algum momento, 30% das mortes por cânceres eram causadas por tumores asso-



REPRODUÇÃO/ISTOÊ

ciados ao tabagismo, e isso vem caindo rapidamente. O que vem subindo de uma maneira assustadora são os tumores associados à obesidade, que geralmente é consequência de uma dieta desequilibrada com falta de atividade física. Epidemiologicamente, temos visto uma mudança em que a dieta e os hábitos não tão saudáveis realmente estão começando a ser muito relevantes como causa de câncer. Agora, é importante mencionar que não quer dizer que se você tiver uma dieta super saudável e praticar atividade física, não terá câncer; o risco apenas se reduz. É uma questão de probabilidades.

Tem chamado a atenção o aumento de diagnósticos em pessoas com menos de 50 anos. A ciência já consegue explicar essa tendência?

Nós não entendemos ainda exatamente o que está acontecendo. Há muitas hipóteses. Diversos tipos de tumores tiveram sua incidência em jovens aumentada, alguns dramaticamente. O câncer de intestino teve um aumento drástico, muito associado à mudança da dieta e ao sedentarismo, mas outros fatores devem estar envolvidos, como poluentes. Um fator muito relevante pode ter sido uma mudança na microbiota intestinal. Temos mais bactérias vivendo dentro de nós do que células do nosso organismo, e há uma interação muito maior entre elas e nosso corpo do que imaginávamos. Ter um microbionta saudável parece estar associado a uma certa proteção contra o câncer, e o contrário parece aumentar o risco. Hoje, em estudos clínicos,

além de sangue e amostras do tumor, frequentemente coletamos amostras das fezes para fazer essas correlações.

Apesar dos avanços em rastreamento, muitos pacientes ainda descobrem a doença em estágios avançados. Onde está a falha?

Vários aspectos precisam ser considerados. A vacina contra o HPV está disponível gratuitamente no SUS. O HPV está relacionado a câncer de colo uterino, canal anal, pênis e, hoje, a praticamente metade dos tumores de cabeça e pescoço. No entanto, a cobertura vacinal é baixa. As pessoas não estão levando seus filhos para vacinar. Além disso, no Brasil, temos problemas de acesso. Pessoas com suspeita de um nódulo na mama ou sangramento intestinal nem sempre conseguem acesso rápido a um serviço de saúde que faça o diagnóstico. Finalmente, alguns tumores, como o de pâncreas, ou são detectados por acaso, ou, quando apresentam sintomas, já estão mais avançados. Não há prevenção para todos os tipos de tumor ainda. Poderíamos fazer mais prevenção primária, mais vacinas, exercícios, dieta adequada.

Com os avanços da terapia-alvo, da imunoterapia e da medicina de precisão, acredita que estamos caminhando para uma cura definitiva do câncer ou para uma convivência mais controlada?

Acho que os dois. Certamente, curamos mais pacientes hoje do que no passado. Nos Estados Unidos, até 70% dos

pacientes diagnosticados com câncer são curados. Mesmo no Brasil, dentro do SUS, os números mostram que mais da metade dos pacientes se cura. Para aqueles que hoje não se curam, temos visto expectativas de vida mais longas. Não é um tratamento único. Por exemplo, um câncer de reto com uma característica molecular chamada instabilidade de microssatélite, que acontece em cerca de 15% dos casos, pode ter 100% de resposta com imunoterapia, sem necessidade de cirurgia ou radioterapia. A vasta maioria desses pacientes se cura com a imuno. Já para os outros 85% que têm estabilidade de microssatélites, a imunoterapia não ajuda, e será necessário outro tipo de tratamento. O que estamos fazendo agora é personalizá-lo. Cada tipo de câncer tem uma história. Tem uma formulação molecular específica. Estamos tentando desenhar tratamentos para cada um deles.

Qual o avanço mais promissor da oncologia nos últimos anos?

Poderia mencionar vários, mas vou citar a imunoterapia, que considero o grande avanço dos últimos cinco a dez anos. Tradicionalmente, tratávamos o paciente com cirurgia, radioterapia e quimioterapia, sempre agindo sobre o tumor. Com a imunoterapia, o que fazemos é ajudar o sistema de defesa do paciente a atacar o câncer. É uma maneira mais inteligente e fisiológica de combater a doença. O problema é que hoje, se olharmos todos os tumores, provavelmente ao redor de 10% dos pacientes são candidatos à imunoterapia. Os restantes não responderiam bem. O desafio é como fazer a imunoterapia ser efetiva para esses 90%. Estamos trabalhando nisso.

Hoje já contamos com vacinas para certos tipos de câncer, como o citado HPV na prevenção do câncer de colo. Estamos perto de ver novas vacinas?

Estamos, mas é muito importante explicar que há dois tipos de vacina sendo desenvolvidas. Tem a que previne, como a que impede a contaminação pelo HPV. Existe, por exemplo, uma vacina em desenvolvimento nos Estados Unidos com mRNA, parecida com a vacina da covid. Quando aplicada



REPRODUÇÃO ISTOÉ

em um paciente que teve um câncer de pâncreas ressecado, reduz o risco de a doença voltar. É experimental e é para tratamento. Então, são coisas diferentes. O que nós imaginamos é o primeiro modelo: uma vacina que evite que o câncer se forme, e não uma vacina que ajude o paciente a ser curado. Os dois tipos estão em desenvolvimento. Como os cânceres são diversas doenças diferentes, é muito difícil que surja uma vacina única para todos esses tipos. Mas teremos vacinas para vários. Hoje, há a vacina do HPV – vacine seu filho e sua filha –, e tem a contra hepatite. Hepatite é uma causa comum de câncer de fígado. Ela está disponível e precisa ser utilizada. E vão surgir outras vacinas.

É verdade que o açúcar “alimenta” o câncer?

Muitos mitos surgem de uma verdade. As células cancerosas têm dificuldades no processamento de alimentos e se alimentam preferencialmente de açúcar. Isso é verdade. O problema é que outras partes essenciais do nosso organismo, como o cérebro, também se alimentam de açúcar. Na nossa circulação, sempre haverá um nível relativamente constante de açúcar, porque, se cair demais, você pode passar mal ou morrer. Portanto, eliminar o açúcar como tratamento para o câncer é algo muito complexo. Claro, se você tem câncer, deve evitar o excesso, mas um pouco de açúcar não fará diferença. Nós usamos essa característica do tumor a nosso favor. No exame PET Scan, por exemplo, injetamos uma molécula de

açúcar marcada com um radioisótopo, que se concentra no câncer, e assim descobrimos onde a doença está presente. Espero que no futuro possamos usar isso até contra o câncer.

Para quem acabou de receber um diagnóstico de câncer, um momento cercado de medo e dúvidas, qual a mensagem gostaria de deixar?

Primeiro, desejamos que todos consigam a cura. Algumas sugestões que podem ajudar no processo: antes da consulta, anote suas perguntas, veja o que você tem curiosidade de saber. Você receberá muitas recomendações de amigos e da internet; o que achar relevante, discuta com seu médico. É importante não fazer tratamentos alternativos sem que o oncologista saiba, porque às vezes algumas intervenções podem se chocar e uma atrapalhar a outra. Seu oncologista estará aberto a discutir suas preocupações. Fundamentalmente, a mensagem de que o câncer tem tratamento é muito importante. Sim, infelizmente, nem sempre conseguimos curar, mas frequentemente, quando a cura não é possível, consegue-se prolongar a sobrevida de maneira muito eficiente e longa. Tive a felicidade de ver o surgimento das terapias-alvo moleculares, da imunoterapia, dos ADCs, que são os conjugados anticorpo e quimioterapia. Vi claramente a melhoria no tempo de vida e na chance de cura. Entendo que ainda é uma doença grave e que fragiliza; a vida fica mais curta, mas tem melhorado. **E**

Do céu ao inferno

Em uma semana, governo sai do clima de vitória, pela aprovação da reforma do IR, para a derrota na “MP do IOF”, proposta para aumentar arrecadação e atingir a meta fiscal

João Vitor Revedilho, de Brasília



Haddad foi convocado para tentar contornar a resistência à MP; o movimento parecia ter dado certo

ADRIANO MACHADO / REUTERS

Por volta das 12h da quarta-feira, 8, um corre-corre começou na Câmara dos Deputados. Era o prenúncio de mais uma grande derrota do governo no legislativo e, mais uma vez, em uma medida provisória. Apelinada de “MP do IOF”, a proposta era a principal aposta do Palácio do Planalto para ajustar as contas públicas sem precisar cortar custos. Não deu certo.

A Câmara votou se a medida provisória 1303 do governo deveria entrar na pauta ou não – pela regra, MPs têm seis meses para serem aprovadas pelo Congresso Nacional; caso contrário, caducam. A validade desse texto se encerrava na quarta-feira. Ao final, o placar

registrou 251 votos para não incluí-la na pauta, contra 193 para mantê-la. A oposição celebrou a vitória.

A MP previa uma alíquota de 18% de Imposto de Renda para aplicações financeiras e criptomoedas. Ela também aumentava para 15% a cobrança da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL), paga por bancos e instituições financeiras. O governo ainda queria aumentar o tributo para bets e taxar investimentos isentos atualmente, caso das Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e do Agronegócio (LCA).

A proposta nunca foi unanimidade na Câmara. Já havia resistência entre deputados que consideravam a propos-

ta uma alternativa à guerra do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), protagonizada pelo Congresso e pelo Planalto no meio do ano. Após semanas de cabo de guerra, o governo levou a melhor no Supremo Tribunal Federal (STF). Depois, enviou a proposta para arrecadar cerca de R\$ 30 bilhões e atingir a meta fiscal.

Entre reclamações de parlamentares e demais pautas vistas como “prioritárias” para o Congresso, a MP ficou de lado. A comissão especial que analisava o tema não convocava reuniões.

Na terça-feira, 7, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, foi convocado para tentar contornar a resistência à MP. Entre impasses e negociações, o relator do texto, deputado Carlos Zarattini (PT-SP), concordou em retirar do projeto as bets e o imposto sobre LCI e LCA. A proposta passou por uma margem apertada: 13 a 12 na comissão especial.

Na manhã do dia seguinte, governistas mantinham a confiança na aprovação, após acordo com o Centrão. Eles ainda saboreavam a maior vitória do Planalto conquistada até então, com a aprovação unânime da reforma do Imposto de Renda na semana anterior.

O cenário mudou quando o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), passou a mover peças para desgastar o governo federal. Ligou para cada articulador do Centrão para medir a temperatura da votação e fez um apelo para que a MP caducasse. Com Progressistas e União Brasil na mão, Tarcísio já aguardava a vitória.

O Palácio do Planalto acionou seus ministros. Responsável pela articulação política, Gleisi Hoffmann passou boa parte do dia conversando com lideranças, enquanto Celso Sabino (Turismo), André Fufuca (Esporte) e Silvío Costa Filho (Portos e Aeroportos) foram exonerados para tentar evitar a derrota do governo. Ainda assim, o Planalto sofreu o baque.

Sem poder contar com os valores da medida provisória, o governo precisa reorganizar suas contas para fechar o caixa dentro da meta fiscal neste ano. Para conter os danos, a Fazenda prepara novo corte de gastos, com foco nas emendas parlamentares. Cerca de R\$ 20 bilhões devem ser cortados nas próximas semanas. **E**

A conversa entre Lula e Trump tratou da redução das tarifas impostas pelos EUA ao Brasil



JOSE CRUZ/AGÊNCIA BRASIL

Depois daquele telefonema

Lula e Trump relevam diferenças políticas, abrem diálogo e dão primeiro passo para negociar fim da guerra tributária e sanções políticas

João Vitor Revedilho, de Brasília

Cerca de 30 minutos de conversa por telefone deram o tom da química do entendimento entre os presidentes do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, e dos Estados Unidos, Donald Trump, após quase dez meses de relações estremecidas entre os dois países. A ligação da segunda-feira, 6, foi a primeira conversa oficial entre os dois mandatários. Entre lembranças do encontro na 80ª Assembleia Geral da ONU e piadas, os líderes deram o primeiro passo para pôr fim ao impasse do tarifaço que se arrasta há três meses.

Lula estava no Palácio do Alvorada quando recebeu a ligação de Trump, intermediada pelo Itamaraty. Um esqua-

drão estava a seu lado: o vice Geraldo Alckmin, Fernando Haddad (ministro da Fazenda), Sidônio Palmeira (ministro-chefe da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República), Celso Amorim (assessor especial) e Mauro Vieira (Itamaraty). No diálogo, o chefe da Casa Branca ouviu do líder petista o pedido para reduzir as tarifas sobre o Brasil em 40%, além do fim das sanções sobre autoridades brasileiras.

Pela conversa, ficou decidido que ambos os países avançarão nas negociações. De um lado, o Planalto escalou Alckmin, Haddad e Vieira para intermediar o acordo. A Casa Branca indicou o secretário de Estado, Marco

Rubio, para comandar as articulações pelos Estados Unidos. O primeiro passo para o avanço da negociação será na próxima semana, quando Haddad irá à Nova York para participar de reuniões da cúpula do G20 e do Fundo Monetário Internacional (FMI). O ministro tentará uma agenda com Scott Bessent, chefe do Tesouro americano.

O tarifaço foi anunciado por Trump no dia 9 de julho em uma carta divulgada nas redes sociais. Na ocasião, a tarifa sobre produtos brasileiros passou de 10% para 50%. No documento, a Casa Branca deu justificativas políticas envolvendo o processo contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). Mas o argumento guardava em seu pano de fundo o incômodo de Trump com decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) contra big techs e a articulação do governo brasileiro para a criação de uma moeda única em transações entre países, desvalorizando o dólar.

Em três meses, o governo brasileiro passou a articular na miúda, sem barulhos, com empresários e interlocutores nos Estados Unidos. Já bolsonaristas comemoravam as sanções e a recusa da Casa Branca em abrir um canal direto de articulação. O cenário foi revertido em setembro e teve a digital de Joesley Batista, dono da JBS. Com 55% de sua operação nos EUA, Joesley conversou com Trump e acordou uma mudança de postura, sentida no encontro da ONU, quando o presidente americano disse ter tido uma “química” com Lula.

Na conversa desta semana, o assunto “Bolsonaro” passou longe da agenda. Lula citou a relação bicentenária entre os dois países, se dispôs à ir aos EUA e reforçou o convite para a COP30, em novembro. Trump sinalizou que virá ao Brasil em algum momento.

Um ministro palaciano disse a IstoÉ que não vê problemas nas tratativas a serem feitas com Rubio. “A solução sairá com ou sem ele. Lula e Trump podem resolver isso seja presencialmente ou por telefone diretamente”, afirmou. A fala é em referência às chances de um encontro presencial entre Lula e Trump no fim do mês, na cúpula de países do Sudeste Asiático, na Malásia. Caso não seja possível, o Itamaraty e a Casa Branca devem negociar nova reunião entre os dois. **E**

Contaminação mortal

Polícia científica de São Paulo revelou que o metanol foi adicionado às bebidas destiladas; governo federal apontou que são 24 os casos confirmados no país

A segunda semana da chamada “crise do metanol” escancarou o tamanho da ameaça que atinge a população. Dados do Ministério da Saúde divulgados na quarta-feira, 8, apontam 24 casos confirmados de intoxicação por bebidas adulteradas, distribuídos entre São Paulo (20), Paraná (3) e Rio Grande do Sul (1). As cinco mortes registradas ocorreram em território paulista, onde também se concentra o maior número de investigações. Outras 235 notificações estão em análise em diferentes estados, incluindo sete óbitos que aguardam confirmação por exames periciais. O caso mais recente foi confirmado em São Bernardo do Campo, na Grande

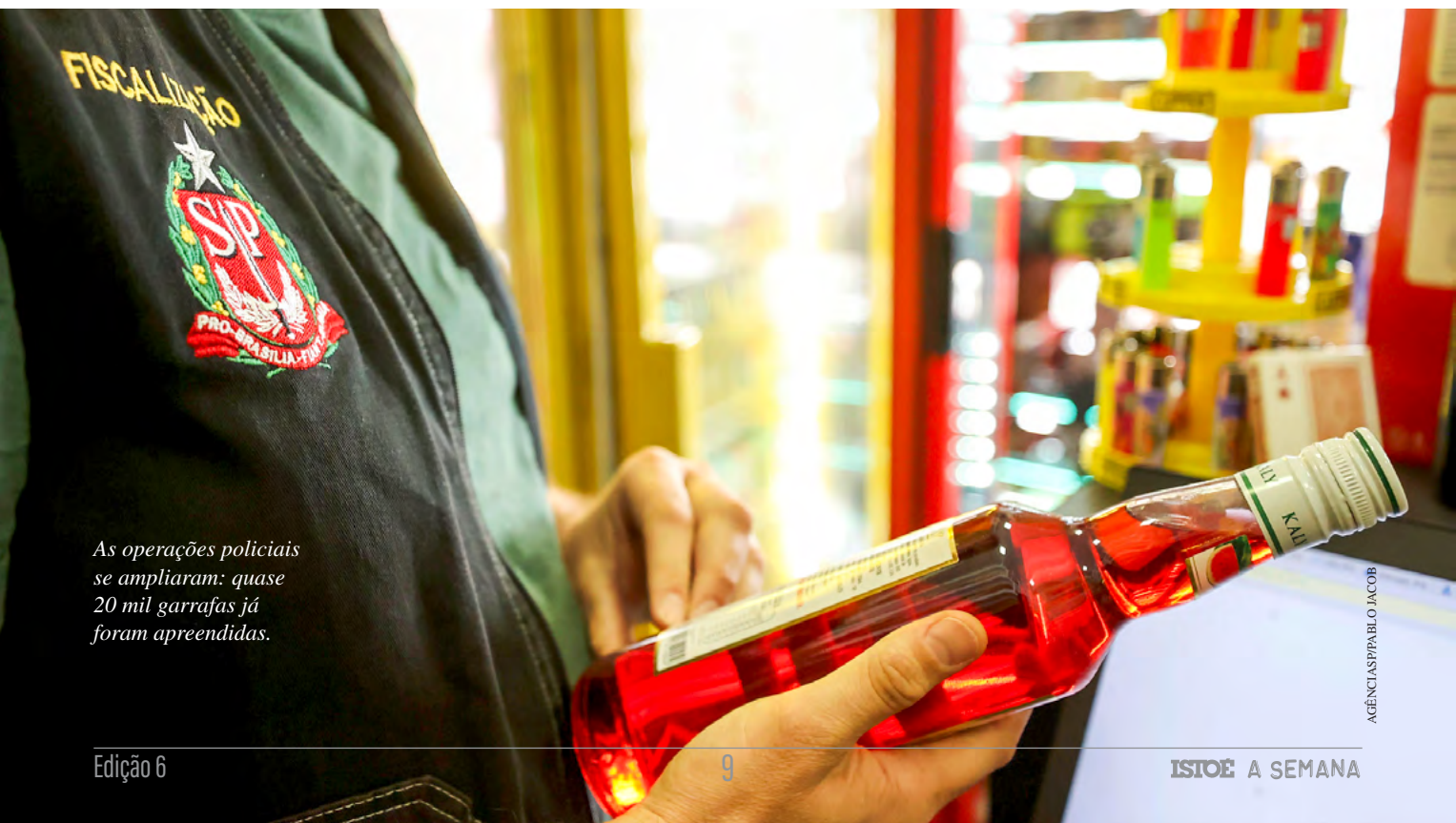
São Paulo, elevando o grau de alerta das autoridades sanitárias.

Uma boa notícia é a chegada de 2,5 mil unidades do antídoto fomepizol, anúncio feito nesta quinta-feira, 9, pelo governo federal. Elas serão distribuídas prioritariamente a São Paulo. Outra substância capaz de reverter a intoxicação é o etanol farmacêutico, que pode ser administrado por equipes de saúde antes mesmo da confirmação por exame laboratorial. Ele exige prescrição e monitoramento médico (não pode ser comprado pela população em geral). O ministério da Saúde receberá 12 mil ampolas desse antídoto como doação do laboratório brasileiro Cristália.

Entre as vítimas, há um rosto conhecido do público. O rapper Hungria, de 34 anos, foi internado na semana passada em Brasília após apresentar sintomas compatíveis com intoxicação por metanol, como dor de cabeça, náuseas, vômitos e visão borrada. O ministério da Saúde havia negado que o artista tivesse sido contaminado. Porém, exames laboratoriais, divulgados na segunda-feira, 6, apontaram a presença da substância em seu sangue em concentração acima do limite de referência.

O artista recebeu antídoto e fez hemodiálise, “medidas fundamentais para sua excelente evolução clínica”, informou a assessoria do artista. O comunicado diz ainda que ele está em boa recuperação e “retomando sua agenda de shows”, embora permaneça sob acompanhamento médico.

Enquanto as histórias se multiplicam pelo país, o Instituto de Criminalística da Polícia Científica de São Paulo apresentou um dado decisivo na quarta-feira, 8: o metanol encontrado em bebidas alcoólicas adicionado às garrafas, não sendo produto de destilação natural. Segundo a perícia, dois grupos de bebidas analisadas apresentaram resultado positivo para me-



As operações policiais se ampliaram: quase 20 mil garrafas já foram apreendidas.

AGÊNCIAS/PAULO JACOB



Hungria foi internado com sintomas compatíveis com a intoxicação. Exames laboratoriais detectaram metanol em seu organismo

DIVULGAÇÃO

tanol em quantidade muito acima do permitido pela lei. Amostras foram encaminhadas à Polícia Civil, que trabalha com duas linhas de investigação: a possibilidade de falsificadores terem “batizado” os destilados com etanol de posto de gasolina contaminado por metanol ou a inclusão proposital da substância para baratear custos.

Nesta semana, as operações policiais se ampliaram. Até agora, foram interditados 11 bares e distribuidoras e quase 20 mil garrafas foram apreendidas. Além disso, 21 prisões foram efetuadas e centenas de milhares de vasilhames, rótulos e selos falsificados foram encontrados em galpões clandestinos.

A crise afetou drasticamente a rotina dos bares paulistas. Segundo levantamento da plataforma Zig, houve queda de 70% no consumo de destilados em bares e restaurantes da capital paulista entre 29 de setembro e 4 de outubro, em comparação com a semana anterior. Vodca, gim e rum foram as categorias mais atingidas, enquanto vinho, espumante e cerveja cresceram no mesmo período. A consequência foi um recuo geral de 27% no faturamento dos estabelecimentos e queda de 15% no público.

Bairros tradicionalmente movimentados, como Itaim, Vila Madalena e Morumbi, registraram as maiores perdas. Casas premium, muito dependentes da coquetelaria, foram especialmente prejudicadas. O braço paulista da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes) alertou que o setor atravessa uma retração severa, com impacto direto sobre empregos e pequenos negócios. E o impacto promete ser maior. O ministério da Justiça e Segurança Pública recomendou que plataformas de vendas online suspendam temporariamente a comercialização de bebidas destiladas. A Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon) notificou na quarta-feira, 8, Shopee, Enjoei, Mercado Livre, Amazon Brasil, Magazine Luiza, Casas Bahia, Americanas, Zé Delivery e Carrefour para que adotem medidas imediatas de controle e prevenção relacionadas à venda desses produtos.

Outra orientação é para que as empresas suspendam temporariamente os anúncios e que revisem os mecanismos internos de verificação para impedir a oferta de bebidas sem comprovação de procedência.

Em meio ao agravamento da crise, o governador de São Paulo, Tarcísio de

Freitas (Republicanos), gerou revolta ao afirmar, em coletiva de imprensa, que só se preocuparia “no dia em que falsificassem Coca-Cola”. A frase foi recebida como deboche diante das vítimas. Após repercussão negativa, Tarcísio gravou vídeo nas redes sociais pedindo desculpas. Admitiu que a “brincadeira” foi inadequada e pediu perdão às famílias das vítimas, aos comerciantes e à população.

Mesmo com medidas emergenciais, a crise do metanol continua sendo um desafio de saúde pública e de segurança. A incerteza sobre a origem da substância, o risco de novos casos e o impacto devastador sobre o setor de bares mostram que a ameaça está longe de ser superada. Além de salvar vidas com a distribuição de antídotos, será necessário estabelecer meios de reconstruir a confiança do consumidor no mercado. O episódio expõe não apenas falhas de fiscalização, mas também a vulnerabilidade de toda a cadeia de produção e comercialização de bebidas no Brasil. O metanol, capaz de causar cegueira, coma e morte mesmo em pequenas doses, transformou noites de lazer em tragédia. **E**

Com reportagens de Letícia Sena e Matheus Almeida

Megaloja na avenida Paulista

Maior unidade física do Magalu terá quatro mil metros quadrados e reunirá todas as marcas do grupo no espaço que foi da Livraria Cultura

Matheus Oliveira

Enquanto o varejo online avança, o Magazine Luiza aposta no offline e prepara, até o fim do ano, sua maior loja física: um espaço de quatro mil metros quadrados na avenida Paulista, em São Paulo. Batizado de Galeria Magalu, o espaço reunirá departamentos de todas as marcas do grupo.

A megaloja está em construção no Conjunto Nacional, onde antes ficava a Livraria Cultura. Em comparação ao espaço ocupado pela outrora maior livraria da América Latina, a “Magalulândia” perdeu um pouco de terreno. Desde que a Cultura foi à falência, em 2023, partes da área em que estava ins-

talada viraram outra livraria, uma loja de chocolates e um restaurante.

A nova Magalu contará com duas entradas, uma na alameda Santos e outra no corredor interno do Conjunto Nacional. Por ora, apenas é possível enxergar tapumes e material para construção pelo lado de fora. “Vamos ter Kabum, o próprio Magazine Luiza, Estante Virtual e até a primeira loja física da Época Cosméticos. É o encontro do digital com físico”, disse a presidente do conselho, Luiza Helena Trajano, em evento com os novos funcionários.

O Magalu não inaugurava uma loja desde 2021. Antes, a proposta das uni-

dades físicas era ser meramente varejo. Desta vez, a ideia é aliar consumo e entretenimento. Em nota, a companhia definiu o projeto como “a grande aposta para o final do ano”. O CEO Frederico Trajano revelou, no evento interno Expo Magalu, em agosto, que a empreitada é um sonho antigo da mãe, Luiza. “Agora temos um espaço de quatro mil metros quadrados, com teatro”, disse.

O setor da Kabum terá área de gamers. O da Netshoes oferecerá personalização de artigos esportivos. No espaço do Estante Virtual, haverá livros novos e exemplares de sebo. A Época Cosméticos terá sua primeira loja física, com serviços de cuidado pessoal. E está prevista uma “Casa da Lu”, showroom dividido por cômodos, conectados pela influenciadora da marca.

O investimento no espaço físico pretende ainda alavancar os negócios no ambiente interativo. “A gente acredita muito que a loja física ajuda a potencializar o nosso online. Estou no Magalu desde 2015 e abrimos lojas em muitos estados. E em todos esses lugares nosso marketshare online aumentou substancialmente”, afirmou Felipe Cohen, CMO do Magazine Luiza.

A oferta cultural será um diferencial da loja. O antigo Teatro Eva Herz se transformará no Teatro YouTube, no terceiro piso, em parceria com a plataforma do Google. O contrato de naming rights tem duração de 18 meses. A sala, que mantém a homenagem a Eva Herz, terá 161 lugares e receberá eventos variados: apresentações musicais, encontros de criadores com fãs, sessões de autógrafos e ativações de marcas.

Administrado pela produtora Aventura Teatros, o espaço pretende ser um hub com gravações de criadores, encontros com comunidades e projetos de parceiros do Google. Entre as atrações previstas, está o YouTube Music Nights, série de shows intimistas que terá suas primeiras edições ainda em 2025. Gravadas ao vivo, essas apresentações serão disponibilizadas na plataforma.

Com essas parcerias, de acordo com comunicado referente ao teatro, Fred Trajano quer oferecer para a cidade, em sua localização mais emblemática, “um lugar que seja uma referência na conexão entre consumo, inovação, cultura e experiência”. **E**

Chamada de Galeria Magalu, a megaloja reunirá as empresas do grupo



À espera do Senado

Projeto de isenção do IR para quem tem renda de até R\$ 5 mil aguarda data para ser votado por senadores; especialistas avaliam impacto da reforma sobre o trabalhador brasileiro

Aprovado no primeiro dia do mês na Câmara dos Deputados – e com unanimidade –, o projeto de reforma do Imposto de Renda, que isenta o trabalhador com renda de até R\$ 5 mil por mês, pode levar quase 30 dias para ser votado no Senado. A informação é do senador Renan Calheiros (MDB-AL), nomeado relator do projeto na Casa Alta.

Anunciado na terça-feira, 7, Calheiros declarou à imprensa que “o que tiver de ser emendado será emendado, o que

tiver de ser suprimido será suprimido”. No entanto, o esforço será de evitar que a matéria volte à Câmara dos Deputados, onde “serviu, lamentavelmente, como um instrumento de chantagem e de pressão contra o governo e até sobre a pauta do Poder Legislativo”, conforme as palavras do senador, alfinetando o relator do projeto na Casa Baixa, o deputado federal Arthur Lira (PP-AL). Se houver muitas mudanças no texto, ele deve voltar para a Câmara.

Adversário político de Calheiros,

Lira escreveu na rede social X que a relatoria do Senado seja feita de forma responsável. “Que não se faça politicagem com um assunto tão relevante”, rebateu.

Calheiros contou que deverá fazer neste mês quatro audiências públicas na Comissão de Assuntos Econômicos (CAE) para ouvir o governo e representantes de setores interessados. Os convidados ainda não foram divulgados. “Vamos fazer uma tramitação rápida. Acho que não demorará 30 dias, o que é muito pouco diante dos sete meses que demorou a tramitar na Câmara dos Deputados”, completou.

Enquanto o governo aguarda a votação no Senado, na expectativa de fazer valer a isenção a partir de 2026, ano de eleição, especialistas avaliam o impacto da reforma sobre a renda do

Renan Calheiros, relator do projeto no Senado, sobre a tramitação: não demorará 30 dias



LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL



Projeto da reforma do IR foi aprovado por unanimidade pela Câmara dos Deputados

Para quem tem ganhos acima de R\$ 50 mil

A reforma do Imposto de Renda prevê que pessoas com ganhos com lucros e dividendos acima de R\$ 50 mil por mês, ou R\$ 600 mil no ano, de mesma fonte pagadora, terão alíquota progressiva até atingir 10%. Assim, ganhos a partir de R\$ 100 mil mensais ou R\$ 1,2 milhão por ano terão uma alíquota de 10%.

O governo estima que nessa faixa estejam 141,4 mil brasileiros – ou 0,13% do total de contribuintes e 0,06% da população do país. Essas pessoas pagam hoje uma alíquota efetiva média de IR de apenas 2,54%.

Para assalariados com renda acima de R\$ 50 mil não há alterações. Eles vão seguir pagando a alíquota de 27,5%. A mudança para as faixas mais altas de renda, a dos super-ricos, está na tributação de ganhos com lucros e dividendos, até então, isentos de IR.

Tabela de Faixas de Renda e Economia

Em reais

Renda Mensal Atual	Valor Mensal De IR	Economia Mensal	Economia Anual
1.000	0,00	0,00	0,00
2.000	0,00	0,00	0,00
3.000	55,84	55,84	725,92
4.000	224,51	224,51	2.918,63
5.000	466,27	312,89	4.067,57
6.000	741,27	179,75	2.336,75
7.000	1.016,27	46,60	605,80
7.250	1.085,02	13,32	173,16
8.000	1.291,27	0,00	0,00
9.000	1.566,27	0,00	0,00
10.000	1.841,27	0,00	0,00

trabalhador. Atualmente, quem ganha até dois salários mínimos, ou R\$ 3.036, tem isenção de imposto. Com o novo teto, o governo aponta que 10 milhões de pessoas serão beneficiadas. Desse modo, o total de isentos do IR no Brasil chegaria a 15 milhões.

Além da isenção para rendas de até R\$ 5 mil, haverá redução de imposto

para ganhos entre R\$ 5.000,01 e R\$ 7.350,00. A partir de R\$ 7.351, nada muda: as alíquotas progressivas existentes hoje se mantêm em 7,5%, 15%, 22,5% e 27,5%.

Uma simulação feita por técnicos da Unafisco (Associação Nacional dos Auditores Fiscais da Receita Federal do Brasil) aponta que a reforma trará

alívio tributário real para rendimentos até R\$ 7.350. Eles alertam, porém, que o “peso da injustiça fiscal” sobre a classe média continuará. “A situação mais favorável é a de quem ganha R\$ 5.000 sem dependentes. Esse contribuinte, na prática, terá algo próximo a um 14º salário ao longo do ano. Já acima de R\$ 7.350, não há qualquer benefício e essa é a grande limitação da proposta”, disse o presidente da associação, Mauro Silva.

Para ele, o projeto promove um avanço parcial, que traz algum grau de justiça para a base da pirâmide. Ou seja, para uma faixa específica. “A simulação mostra, com clareza, que não se trata de uma correção estrutural”, destacou.

A pedido de IstoÉ Dinheiro, a especialista em Direito Tributário Bárbara Guarinão, da Lewandowski Libértucci Advogados, fez uma simulação de quanto será a economia anual de acordo com as faixas de renda. O resultado é que o ganho extra poderá chegar a R\$ 4 mil por ano. Na economia anual, considera-se o 13º salário. Confira no quadro como cada faixa de renda é impactada pelo projeto, que está à espera da votação do Senado. **E**

Com reportagem de Ana Carolina Nunes

A TV, quem diria, bateu o celular

YouTube agora é mais visto nas TVs conectadas; plataforma aposta em novelas e na força do formato Tiny Desk

Lena Castellón

João Gomes fez a estreia do Tiny Desk no Brasil, uma das apostas da plataforma neste ano

Para quem acha que o YouTube reina no celular, vai a novidade: nas casas brasileiras, ele agora é mais visto nas TVs conectadas (as que permitem acesso a conteúdos distribuídos pela internet) do que na telinha dos dispositivos móveis. E o que apontou a Kantar Ibope Media, que mede dados de audiência.

De acordo com relatório divulgado nesta quarta-feira, 8, nos últimos três anos o percentual das pessoas que consomem vídeos do YouTube por esses aparelhos, também conhecidos como CTV, saltou de 41% para 53%.

Esse fenômeno já tinha acontecido nos Estados Unidos, onde nasceu a plataforma, 20 anos atrás. Por aqui, a tendência é que esse consumo cresça. Segundo o YouTube Brasil, em abril passado 80 milhões de pessoas viram algum conteúdo da plataforma nas CTVs. Essa mudança de comportamento se reflete na liderança da empresa no streaming. A Kantar indica que, dentro desse segmento, o YouTube é o serviço número 1 em consumo em TVs conectadas em residências de brasileiros com mais de 18 anos, com 56% de participação. É importante observar que a plataforma do Google, embora tenha produtos pagos, deve muito de seu sucesso aos conteúdos gratuitos.

De olho nos aparelhos conectados, a companhia apresentou nesta semana o Shoppable CTV, que chega ao Brasil

em novembro. A ferramenta vai tornar o caminho para a compra mais interativo no YouTube. Assim, o público poderá adquirir produtos diretamente na tela grande.

A migração da audiência para a tela grande tem um impulsionador: o trabalho de criadores – no jargão “antigo”, de poucos anos atrás, eles eram chamados apenas de youtubers. Hoje, eles dominam diferentes linguagens e exploram vários formatos, crescendo tanto em audiência que poderiam ser considerados empresas de mídia. Para Patricia Muratori, diretora do YouTube na América Latina, esses criadores estão se tornando as novas startups do entretenimento.

E, já que é pela oferta de entretenimento que muitas companhias de mídia buscam se expandir, o YouTube está abrindo mais frentes para manter os usuários conectados em seus vídeos – e parte dessa produção se encaixa perfeitamente com as CTVs. Uma delas é o formato novela. Em parceria com a Sofá Digital, o canal Noverama irá abrigar um projeto de novela do YouTube, que terá títulos licenciados e produção local de microdramas. O primeiro folhetim deve ser exibido no primeiro semestre de 2026. Cotas de patrocínio estão circulando no mercado (uma já foi negociada).

A aposta em conteúdo de alta qualidade e parcerias estratégicas para 2026 visa quatro territórios: música,

entretenimento, esportes e bem-estar. Os projetos são focados em conteúdos de formato longo, que tem alta performance em TVs conectadas. E já há dois destaques dentro dos planos da empresa: Tiny Desk Brasil e MasterChef Creators.

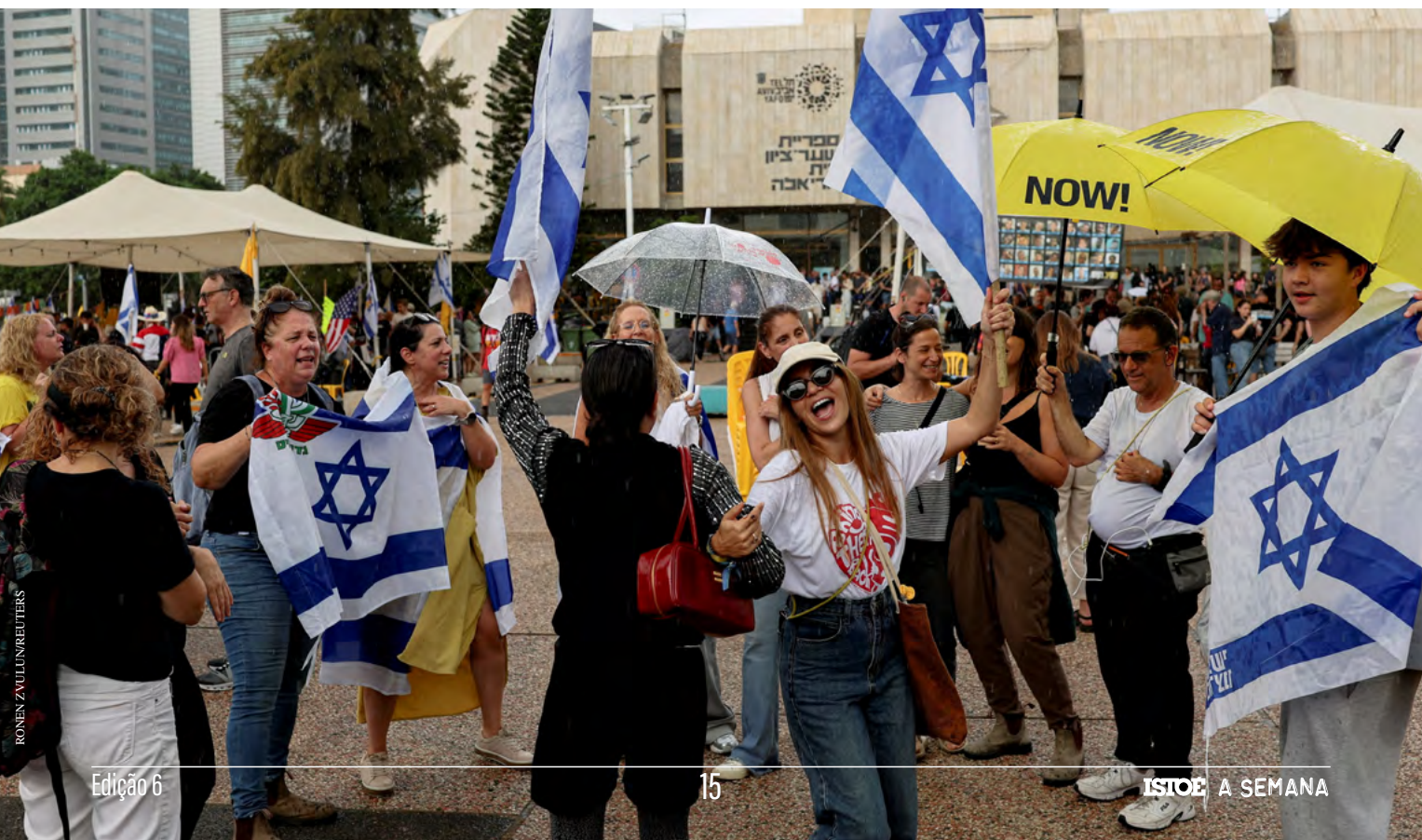
O primeiro já estreou nesta semana no país, com João Gomes. O formato do Tiny Desk já acumulou mais de 3,5 bilhões de visualizações em todo o mundo. No Brasil, chega com força. O projeto tem duas primeiras temporadas já gravadas e com lançamento previsto para o último trimestre do ano. Em 2026, o Tiny Desk Brasil terá, além da apresentação, o “Tiny Talks”, conversas intimistas com os artistas do projeto, apresentados por Sarah Oliveira. E dois episódios regionais especiais serão lançados ainda neste ano.

Outras novidades na programação serão “MasterChef Creators” (segunda temporada), com a dupla Fih e Edu, do canal Diva Depressão, segue no comando do programa, que terá ainda os jurados Henrique Fogaça, Erick Jacquín e Helena Rizzo; e o futebol que se consolida no YouTube. Com a Cazé TV, a plataforma transmitirá 38 partidas do Brasileirão e 16 do Paulistão, ambos em 2026. E nesse mesmo ano tem Copa do Mundo, que será disputada em três países: Estados Unidos, Canadá e México. Nesse caso, 100% dos jogos serão transmitidos. E de graça. **E**

As populações de Israel e Gaza comemoraram o anúncio do acordo, que inclui cessar-fogo e o retorno de reféns e de prisioneiros palestinos



DOIS POVOS EM BUSCA DE PAZ



Israel e Hamas entram em acordo sobre primeira fase de plano elaborado por Donald Trump mas governo de Benjamin Netanyahu anuncia que manterá controle da maior parte de Gaza

Nos últimos dois anos, a humanidade tem convivido diariamente com cenas aterradoras de morte e destruição vindas de Israel, da Cisjordânia e de Gaza. As imagens dantescas iniciadas com um ataque bestial cometido pelo grupo Hamas em território israelense, em outubro de 2023, e perpetuadas com investidas brutais e mortíferas dos israelenses em territórios palestinos, horrorizaram o mundo. E provocaram indignação em escala planetária, em meio a acusações de terrorismo e genocídio e manifestações populares nas grandes metrópoles do mundo.

O primeiro passo para o que pode ser um ponto final para toda essa carnificina foi dado na quinta-feira, 9, como parte de um plano de paz elaborado pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, que teve suas linhas

gerais apresentadas no fim de setembro. Foram dez dias de costuras entre representantes do governo do primeiro-ministro Benjamin Netanyahu e do Hamas, com mediação de lideranças dos Estados Unidos, do Catar, do Egito e da Turquia. O anúncio foi celebrado por palestinos e israelenses, já exauridos pela violência, mortandade, fome e miséria decorrentes do conflito.

A primeira fase do plano estabelece que Israel deve se retirar para trás da chamada “linha amarela”, deixando cerca de 53% do território que hoje está sob seu controle – inclusive a cidade de Rafah, no extremo sul –, enquanto mantêm tropas em perímetros considerados estratégicos. Em até 72 horas após o início do cessar-fogo, que estava previsto para entrar em vigor na sexta-feira, 10, os reféns sobreviventes seriam libertados.

Em troca, Israel se compromete a soltar aproximadamente dois mil prisioneiros palestinos, entre eles 250 condenados à prisão perpétua e outros 1,7 mil detidos nos últimos dois anos. Um dos nomes que o governo israelense não aceitou incluir na lista é Marwan Barghouti, líder preso desde 2002 e identificado como figura política capaz de unificar as facções que hoje existem entre os palestinos. O pacto também prevê a entrada em Gaza de até 400 caminhões diários de ajuda humanitária, bloqueada sistematicamente nos últimos meses.

Na quinta-feira, 9, Khalil al-Hayya, porta-voz político do Hamas, declarou, no Egito, que o grupo recebeu garantias dos mediadores, entre eles os Estados Unidos, de que “a guerra terminou completamente” e que foi acertado um cessar-fogo permanente. Ele confirmou

JONATHAN ERNST/REUTERS



Benjamin Netanyahu recebeu o plano de ação criado por Trump no fim de setembro

outros termos que fazem parte da primeira fase do plano de paz.

Figura-chave no acordo, Trump tem celebrado o resultado como uma vitória diplomática conquistada por sua pressão sobre Netanyahu, que levou o prêmio a aceitar concessões raramente vistas em negociações anteriores – após o anúncio do acordo chegou a circular a notícia de que ele viajaria para a região no final de semana. Mas o acordo não resolve impasses centrais: quem governará Gaza após o fim da guerra – se isso de fato acontecer? Qual será o papel da Autoridade Palestina e como se estruturará uma força internacional de estabilização, parte do plano de paz do presidente norte-americano?

A simples aproximação entre as partes pode ser considerado um avanço real, mas o acordo em si ainda é encarado como incipiente. Afinal, ainda há a segunda parte do plano, que envolve desafios como a possibilidade da constituição, no futuro, do estado palestino – uma ideia à qual Netanyahu e seus apoiadores se opõem de modo enérgico. Por isso, alguns analistas tratam o momento com desconfiança alimentada pelo fracasso de dois cessar-fogos discutidos anteriormente, em 2024 e 2025. Um deles durou apenas dez dias, outro, seis semanas. Ambos foram rompidos com a retomada de ataques.

O custo humano do conflito é devastador. Desde o ataque do Hamas em 7 de outubro de 2023, que deixou 1.200 mortos em Israel e 251 pessoas sequestradas, a ofensiva israelense causou a morte de mais de 67 mil palestinos, incluindo cerca de 20 mil crianças, segundo números da ONU. Outros 170 mil ficaram feridos, dos quais 40 mil sofreram sequelas permanentes. Em Gaza, bairros inteiros foram arrasados, cidades transformadas em escombros e milhares de corpos ainda estão soterrados. Testemunhas descrevem ruas convertidas em campos de ruínas, com escolas, hospitais e mesquitas destruídos. Do lado israelense, centenas de soldados também morreram nas operações.

As mortes de crianças têm chamado atenção de entidades internacionais. Além dos ataques, é a fome que tem provocado vítimas entre a população infantil. Um estudo publicado

na quarta-feira, 8, na revista científica *The Lancet*, conduzido por pesquisadores da UNRWA (Agência da ONU para Refugiados da Palestina) em parceria com a Johns Hopkins Bloomberg School of Public Health, documentou de maneira inédita como o flagelo da fome atinge as crianças palestinas em Gaza. Entre janeiro de 2024 e agosto de 2025, foram registradas 265.974 condições nutricionais em 219.783 crianças de 6 a 59 meses (quase cinco anos).

Os resultados mostram um agravamento rápido: a desnutrição aguda, que oscilava entre 5% e 7% da amostra no início de 2024, subiu para 14,3% em janeiro de 2025 e alcançou 32,2% em Rafah. Houve uma queda temporária para 5,5% em março, durante o período de cessar-fogo e entrada de ajuda, mas o bloqueio seguinte fez o índice disparar novamente, chegando a 15,8% em agosto de 2025. Nesse período, 3,7% dos casos eram graves, o equivalente a mais de 54 mil crianças em risco imediato de morte.

O cenário descrito pelos pesquisadores corresponde ao grau máximo da Classificação IPC/FAO, sistema da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) que mede a gravidade da insegurança alimentar em cinco níveis, sendo a fase 5 o estágio de fome ou catástrofe.

Em agosto passado, a cidade de Gaza foi oficialmente enquadrada nessa fase. Estima-se que hoje 15,8% das crianças de até cinco anos em Gaza — cerca de 346 mil nessa faixa etária — sofram de fome crônica, das quais 12.800 estão em desnutrição severa. O estudo reforça que crianças com esse nível de carência alimentar têm três vezes mais risco de morrer em apenas seis meses.

Esse quadro estimulou movimentos ativistas de várias partes do mundo a tentar levar itens básicos de subsistência à população da região. Neste mês, um desses esforços gerou mais um clima de tensão. A flotilha Global Sumud, formada por embarcações que tentavam romper o bloqueio israelense para levar alimentos, água e suprimentos médicos a Gaza, foi interceptada na quarta-feira, 1. Entre os detidos estavam 13 brasileiros, incluindo a deputada federal Luizianne Lins (PT-CE). Eles foram deportados para a Jordânia na terça-feira, 7, após relatarem condições degradantes e violência psicológica.

A ativista sueca Greta Thunberg também estava na flotilha. Foi igualmente deportada por Israel, chegando primeiro a Atenas e depois em Estocolmo. Junto com outros ativistas, ela disse que os integrantes do grupo foram “sequestrados e torturados” por militares



Khalil al-Hayya, representante do Hamas, declarou que o grupo recebeu garantias de que a guerra terminou completamente

AL-QAHERA NEWS

Cronologia da destruição

Data	Acontecimento
07/10/2023	O Hamas lança ataques surpresa contra Israel. Mais de 1.200 pessoas morrem; são feitos 251 reféns.
08/10/2023	Israel declara estado de guerra e inicia bombardeios sobre Gaza.
Novembro/2023	Trégua parcial com duração de sete dias. Os números finais da negociação: 105 reféns libertados (entre eles, estrangeiros) em troca de 240 prisioneiros palestinos.
Dezembro/2023	A ONU alerta para risco de "catástrofe humanitária sem precedentes" em Gaza.
Janeiro/2024	África do Sul acusa Israel de genocídio na Corte Internacional de Justiça (CIJ).
Abril/2024	Relatórios da ONU e de agências humanitárias destacam destruição massiva da infraestrutura civil em Gaza.
21/11/2024	Após meses de deliberação, o Tribunal Penal Internacional emite mandados de prisão contra o primeiro-ministro de Israel, Benjamin Netanyahu, e o ministro da defesa Yoav Gallant, acusando-os de crimes contra a humanidade.
Março/2025	Donald Trump propõe cessar-fogo temporário entre Israel e Hamas; a proposta não avança.
12/06/2025	Aprovada resolução da ONU exigindo cessar-fogo imediato, liberação de reféns e acesso humanitário para cerca de 2 milhões de palestinos em risco de fome.
16/09/2025	Comissão de Inquérito da ONU conclui que Israel comete genocídio em Gaza.
23/09/2025	Lula afirma, na 80ª Assembleia Geral da ONU: "o que está acontecendo em Gaza não é só o extermínio do povo palestino, mas uma tentativa de aniquilar seus sonhos de nação".
29/09/2025	Trump apresenta plano de ação de 20 pontos, com cessar-fogo imediato, libertação de reféns e prisioneiros, desmilitarização do Hamas e criação de uma autoridade transitória internacional em Gaza.
09/10/2025	Israel e Hamas assinam acordo de cessar-fogo ("primeira fase" do plano de ação) e troca de reféns e prisioneiros.



LOUISA GOULIAMAK/REUTERS

Greta Thunberg esteve em flotilha com ajuda humanitária para Gaza que foi interceptada por Israel. Ela denunciou maus-tratos aos ativistas

israelenses. Segundo Greta, eles ficaram detidos sem acesso a água potável e privados de medicamentos essenciais. Israel nega maus-tratos, mas as denúncias ganharam repercussão mundial. Greta foi uma das 478 pessoas presas na ação – e expulsas na sequência.

Mesmo que o cessar-fogo seja mantido, o caminho para a paz é longo e incerto. Estimativas internacionais apontam que a reconstrução de Gaza levará décadas. Mais de 90% das habitações estão inutilizadas ou em ruínas, além de hospitais e escolas destruídos. Especialistas lembram que a reconstrução não é apenas física: será necessário reerguer uma sociedade traumatizada pela violência, pelo deslocamento e pela fome.

A implementação prática desta parte do acordo também gera dúvidas. A retirada parcial de tropas e a entrada de ajuda humanitária dependem de monitoramento internacional. Ainda não está definido quem financiará os bilhões de dólares necessários para reconstruir a Faixa de Gaza. Países vizinhos já demonstram cautela, receosos de se envolver em uma missão de altíssimo risco político e militar.

O desafio agora não é apenas silenciar as armas, mas reconstruir a confiança, a dignidade e a vida em uma região devastada e exaurida das condições mais básicas para a sobrevivência. O cessar-fogo dá um respiro, mas a paz duradoura segue cercada de incertezas. Há uma ferida aberta no Oriente Médio, que levará tempo para cicatrizar. **E**

O enfraquecimento político de Macron é tão perceptível que até antigos aliados pedem sua renúncia



A crise de Macron

Com a renúncia do quinto premiê em seu segundo mandato, presidente francês se isola e enfrenta rebelião de ex-aliados em meio a um Parlamento hostil

A crise política que assola a França aprofundou-se vertiginosamente nesta semana, deixando o presidente Emmanuel Macron cada vez mais isolado no Palácio do Eliseu. O estopim mais recente foi a renúncia de seu primeiro-ministro, Sébastien Lecornu, na segunda-feira, 6, após permanecer no cargo por menos de um mês. A queda, ocorrida apenas 14 horas depois de Lecornu anunciar seu novo gabinete de

centro-direita, escancara a paralisia de um governo incapaz de construir uma maioria e evidencia o fiasco da arriscada aposta de Macron ao dissolver o Parlamento em 2024. Pressionado pela oposição e, agora, por antigos aliados que pedem abertamente sua renúncia, o presidente se vê no centro de um caos que ele mesmo ajudou a criar.

Lecornu, um aliado considerado leal, tornou-se o quinto primeiro-minis-

tro a deixar o posto desde a reeleição de Macron em 2022, um sintoma da crônica instabilidade que define seu segundo mandato. Sua renúncia foi precipitada pela incapacidade de garantir apoio parlamentar para seu recém-formado governo minoritário. A nomeação de seu gabinete foi recebida com duras críticas tanto da oposição quanto de aliados, sinalizando que qualquer tentativa de avançar com sua agenda na Assembleia Nacional seria inócua. Ao aceitar a demissão, Macron pediu que Lecornu permanecesse interinamente no cargo por até 48 horas enquanto buscava, sem muito otimismo, uma solução que garantisse “estabilidade”, algo que parece cada vez mais inalcançável.

A saída de Lecornu é o capítulo mais recente de uma longa sangria no governo. Antes dele, Michel Barnier e François Bayrou também tiveram passagens breves e turbulentas pelo cargo, ambos derrubados pela Assembleia Nacional ao tentarem aprovar seus orçamentos. A alta rotatividade no posto de premiê tornou-se uma marca do segundo mandato de Macron, que, em pouco mais de dois anos, já viu cinco chefes de governo caírem. Somando com seu primeiro mandato, o presidente já nomeou oito primeiros-ministros, igualando o recorde do socialista François Mitterrand, que governou por 14 anos.

A origem da atual crise remonta à decisão de Macron, em 2024, de dissolver a Assembleia Nacional e convocar eleições legislativas antecipadas. A manobra, que visava consolidar seu poder, saiu pela culatra. O resultado foi um Parlamento ainda mais fragmentado e sem maioria estável, dividido em três blocos principais: a aliança centrista de Macron, a coalizão de esquerda e a extrema-direita de Marine Le Pen. Desde então, governar se tornou um exercício de sobrevivência, com o Parlamento se tornando um campo de batalha hostil a qualquer iniciativa do Executivo.

Em setembro, a crise política foi acompanhada de intensas manifestações da população nas ruas. François Bayrou, então premiê, foi derrubado após tentar implementar um impopular pacote de austeridade que previa cortes de 44 bilhões de euros no orçamento de 2026, com congelamento de



Lecornu apresentou a renúncia 14 horas depois de anunciar seu gabinete

FOTOS STEPHANIE LECOCQ/REUTERS

sando-o de se “agarrar ao poder a todo custo”. As críticas de ex-aliados fiéis demonstram um isolamento crescente e a perda de autoridade de Macron, que, apesar de tudo, descarta publicamente a possibilidade de renunciar antes do fim de seu mandato, em 2027.

Enquanto a base governista se desfaz, a oposição se movimenta. Partidos de esquerda, como Socialistas, Comunistas e Verdes, pedem que Macron nomeie um premiê de seu campo político, declarando-se “prontos para governar juntos”. No entanto, a recusa do partido de extrema-esquerda La France Insoumise (França Insubmissa) em aderir ao chamado revela as profundas divisões que ainda fraturam o bloco. Na outra ponta do espectro, a líder de extrema-direita Marine Le Pen ameaça com uma moção de censura, ciente de que o caos atual representa sua melhor oportunidade de chegar ao poder nas eleições presidenciais de 2027, para as quais Macron está constitucionalmente impedido de concorrer. Encurralado e sem saídas fáceis, o presidente francês parece condenado a administrar a instabilidade até o fim de seu mandato, em um país que anseia por uma direção clara. **E**

aposentadorias e salários de funcionários públicos. As medidas eram uma tentativa de conter o déficit fiscal, que em 2024 foi quase o dobro do limite de 3% do PIB estabelecido pela União Europeia, e frear a dívida pública, que já atinge 114% do PIB. Não só o povo rejeitou a proposta com protestos, como havia forte rejeição parlamentar para a proposta. Depois da queda de Bayrou, já estava claro que o novo primeiro-ministro, Lecornu, teria um “trabalho hercúleo” para aprovar o orçamento em um Parlamento hostil, um prognóstico que se confirmou de forma dramática.

O enfraquecimento de Macron é tão evidente que a rebelião agora parte de seu círculo mais próximo. Édouard Philippe, que foi seu primeiro-ministro de 2017 a 2020, instou o presidente a renunciar, afirmando ser a única saída para o impasse. Gabriel Attal, que chefiou o governo de janeiro a setembro de 2024, declarou não “compreender mais” as decisões do presidente, acu-



Marine Le Pen vê no caos atual sua melhor oportunidade de chegar ao poder

O mundo em resumo

As notícias que se destacaram no noticiário internacional durante a semana

Estados Unidos

Confronto em Chicago

O presidente Donald Trump intensificou nesta quarta-feira, 8, a ofensiva contra Chicago, chamando a cidade de "zona de guerra". Ele defendeu a prisão do prefeito da cidade, Brandon Johnson, e do governador de Illinois, JB Pritzker, por não protegerem agentes do ICE (Serviço de Imigração e Controle de Alfândega). Cerca de 200 soldados da Guarda Nacional já estão na região, enquanto a Justiça barrou o envio de tropas adicionais. A operação federal enfrenta forte resistência local: Johnson proibiu batidas de imigração em espaços municipais e Pritzker acusa o presidente de "fabricar uma crise". Pesquisas mostram maioria dos americanos contra a medida.

Equador

Presidente escapa de ataque

O ministro da Defesa do Equador, Gian Carlo Loffredo, classificou como "tentativa de assassinato" um ataque contra a caravana do presidente Daniel Noboa ocorrido na terça-feira, 7, na província de Cañar. Os carros da comitiva passavam enquanto aconteciam protestos de comunidades indígenas. Cerca de 500 manifestantes lançaram pedras e paus contra os veículos. Noboa saiu ileso. Integrantes do governo afirmam que o carro do presidente tem marcas de tiros. Loffredo afirmou também que a agressão foi um "ato de terrorismo". Os protestos, liderados pela confederação indígena Conaie, são contra o fim do subsídio ao diesel, que elevou o preço do galão de US\$ 1,80 para US\$ 2,80, impactando o custo de vida agrícola.

Argentina

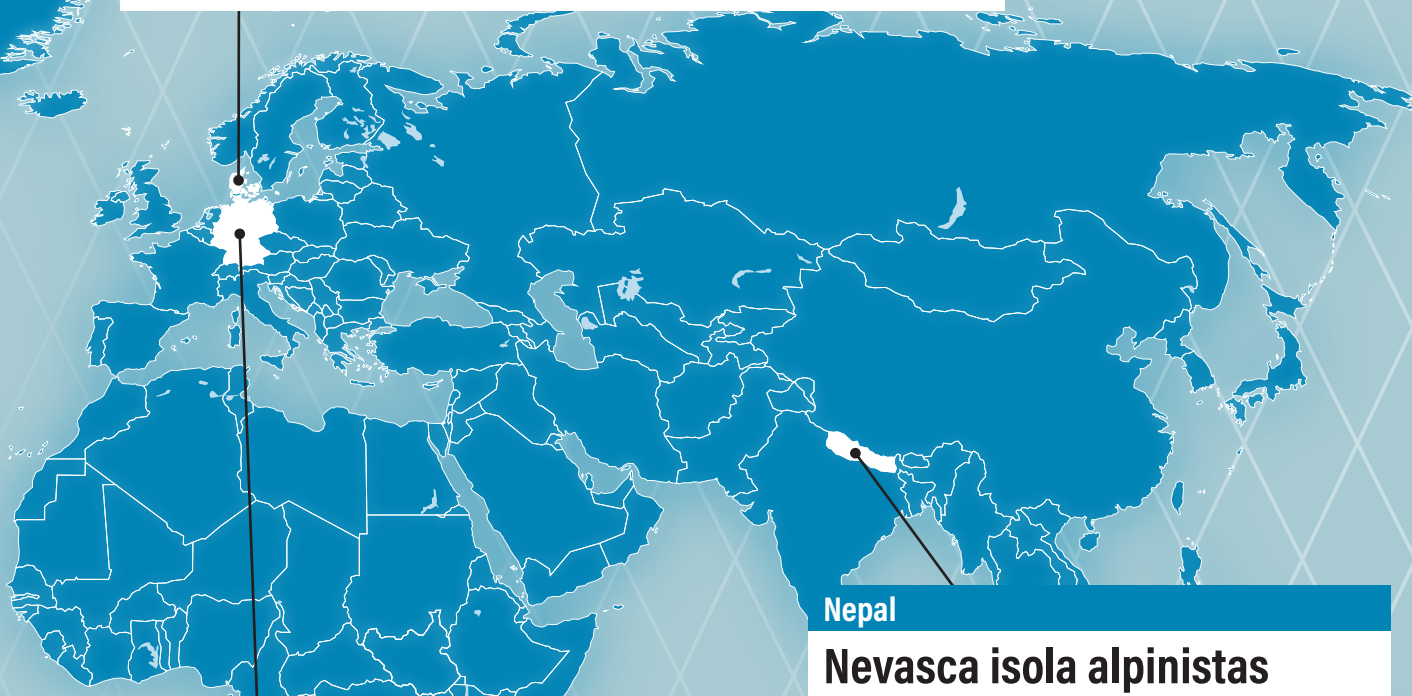
Milei propõe redução de maioridade penal

O presidente Javier Milei apresentou uma ampla reforma do Código Penal sob o lema "Tolerância Zero". O projeto prevê endurecimento das penas, redução da maioridade penal de 16 para 13 anos e aceleração dos processos judiciais. Anunciada às vésperas das eleições legislativas de 26 de outubro, a iniciativa é estratégica para ampliar a frágil base parlamentar do governo. Entre as mudanças, roubo terá pena mínima de um ano; homicídio simples, de 10 a 30 anos; pornografia infantil, até 12 anos; e agressões em protestos, até nove anos.

Dinamarca

Governo quer proibir redes para adolescentes

A primeira-ministra da Dinamarca, Mette Frederiksen, anunciou um projeto de lei que proíbe o uso de redes sociais por menores de 15 anos, alegando aumento de ansiedade, depressão e queda na concentração entre jovens. Segundo essa proposta, os pais podem autorizar o acesso dos filhos a partir dos 13, mas detalhes de como a medida seria aplicada ainda não foram definidos. O governo espera adotar nova legislação em 2026, após ter proibido celulares em escolas no início do ano. A proposta acompanha iniciativas semelhantes em países como Austrália, Noruega e Grécia, que buscam impor limites à "maioridade digital".



Alemanha

Ministério da Defesa reage a drones

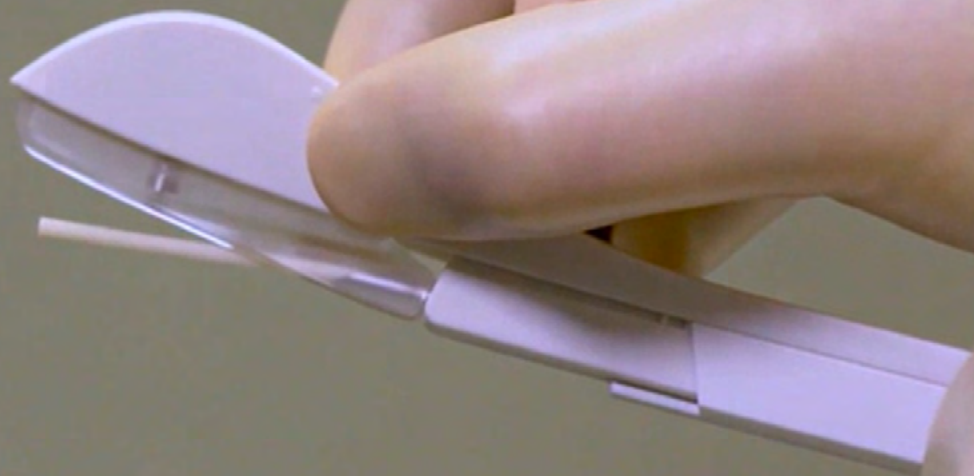
A Alemanha reagiu às violações do espaço aéreo por drones, o que levou ao fechamento do aeroporto de Munique. O ministro da Defesa, Boris Pistorius, admitiu a deficiência na proteção e propôs uma defesa em camadas: contramedidas eletrônicas, bloqueadores, interceptadores com redes, sistemas cinéticos e drones próprios. Berlim encomendou 19 sistemas de defesa chamados Skyranger30 da empresa Rheinmetall (com entregas a partir de 2027), comprou drones kamikaze e acelerou treinamentos. O ministério do Interior propõe autorizar apoio militar às polícias e criar um centro nacional antidrones.

Nepal

Nevasca isola alpinistas

Uma tempestade de neve no Monte Everest, na fronteira entre o Tibete e o Nepal, deixou cerca de 200 montanhistas sitiados a 4,9 mil metros de altitude no vale de Karma. Outros 350 conseguiram chegar à cidade de Qudang após abrirem caminho na neve, que já atingia um metro e destruiu barracas. Centenas de socorristas tentam liberar rotas para o resgate. No Nepal, chuvas e deslizamentos mataram mais de 40 pessoas no domingo, 5, enquanto no nordeste da Índia 24 morreram em enchentes. Especialistas ligam os eventos ao agravamento das monções pela mudança climática.

Disponível no país desde 2001, o implante subdérmico agora pode ser encontrado no SUS



DIVULGAÇÃO

Mais opções à mão

Acesso a contraceptivos se amplia no Brasil com a chegada do implante subdérmico, tanto na rede pública quanto via planos de saúde

Marina Fornazieri

O planejamento familiar – que envolve a decisão de ter filho ou não – é um direito ainda a ser conquistado no Brasil. Uma pesquisa da Bayer em parceria com a Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia (Febrasgo) mostrou que 62% das mulheres brasileiras já tiveram pelo menos uma gravidez não planejada ao longo da vida. É um percentual que indica quão importante é ter à mão métodos contraceptivos eficazes e meios de garantir essa proteção.

O estudo, feito em 2022, apontou as principais dificuldades enfrentadas pelas mulheres em relação às maneiras para evitar a gravidez. Entre elas estão: não recorrer a nenhuma opção das al-

ternativas disponíveis (34%), falha na proteção (27%) e utilização do método de maneira errada (20%).

Questões socioeconômicas também influenciam a escolha e o acesso aos métodos, aponta a ginecologista Aline Marques, coordenadora médica da equipe do Pronto Atendimento do Hospital Pró Matre Paulista, na capital paulista. “Existem muitas pacientes que acabam não usando o método pelo custo. A gravidez indesejada no Brasil ainda é muito alta, o que acaba sendo um fardo e um complicador para toda a família”, afirma.

A boa notícia é que, ainda que lentamente, o acesso a tais métodos têm se ampliado no país, tanto na rede

pública quanto pelos planos de saúde. Uma das novidades no arsenal para impedir a gravidez indesejada é a chegada ao SUS de um implante subdérmico que libera uma substância contraceptiva, o etonogestrel. O produto é velho conhecido do mercado sob a marca Implanon.

Apesar de estar aprovado para uso no Brasil desde 2001, a decisão de incorporar o implante na rede pública só foi anunciada em julho deste ano, após aprovação da Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec). A estimativa do Ministério da Saúde é que, até 2026, 1,8 milhão de dispositivos sejam distribuídos no país.



SUS recebeu 200 mil unidades do implante que contém a substância etonogestrel

JOÃO RISMINISTÉRIO DA SAÚDE

No mês passado, o implante também passou a ser oferecido de forma obrigatória pelos planos de saúde para mulheres entre 18 e 49 anos, mediante solicitação médica.

Com o contrato assinado com o Ministério da Saúde para fornecer os implantes (as 200 mil primeiras unidades já foram entregues e outras 100 mil chegarão nesta segunda-feira, 13) e a determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) para que as operadoras de planos de saúde ofereçam o produto a pacientes, a Organon estima que atenderá mais de 2 milhões de mulheres com o Implanon.

Para Aline, ter políticas como a distribuição do implante no sistema de saúde público é vital. “A ampliação do acesso no SUS e nos planos de saúde

representa um avanço importante em um país onde a força da mulher é tão expressiva, seja como profissional, mãe ou chefe de família. É essencial que ela tenha autonomia, escolha e opção”, explica.

O acesso à informação é outro item fundamental para que as mulheres tenham em seu controle a decisão de formar uma família. No estudo da Bayer, 65% das entrevistadas afirmaram que, se tivessem mais conhecimento sobre contraceptivos na época em que engravidaram, poderiam ter evitado a gestação.

“E não se trata apenas disso”, salienta Aline. “Muitos métodos contraceptivos também são utilizados para melhorar a qualidade de vida das pacientes, controlando sangramentos e

dor de ciclos menstruais irregulares ou de doenças uterinas”, complementa.

A escolha por um método contraceptivo passa pela análise de diversas opções, cada uma com particularidades em eficácia, duração e modo de uso. Por isso, é fundamental saber o que se aplica mais a cada caso.

O preservativo masculino, por exemplo, é o único que oferece dupla proteção, atuando como barreira física contra a gravidez e também contra infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), embora sua eficácia dependa do uso correto.

No campo das soluções de longa duração e alta performance, destacam-se o implante subdérmico (o Implanon) e os Dispositivos Intrauterinos (DIUs). O primeiro é formado por uma pequena haste inserida sob a pele do braço. Ele libera hormônios por até três anos e possui a menor taxa de falha entre os métodos reversíveis. Os DIUs, por sua vez, são inseridos no útero e se dividem entre as versões hormonais, que podem reduzir o fluxo menstrual, e as não hormonais (cobre ou prata), que podem intensificá-lo.

As pílulas anticoncepcionais continuam sendo uma opção popular, mas exigem disciplina, com a necessidade de ingestão diária e em horário regular para garantir sua eficácia.

Para decisões permanentes, a laqueadura e a vasectomia são os caminhos cirúrgicos e definitivos. A indicação de qualquer método, contudo, deve ser personalizada e realizada sob orientação médica, considerando o histórico de saúde e o planejamento de vida de cada pessoa. **E**

0 que está disponível

Confira os métodos contraceptivos disponíveis para quem usa o SUS e para quem recorre a plano de saúde – no caso, é preciso ter solicitação médica



- Implante subdérmico
- Preservativos masculinos
- DIU de cobre (não hormonal)
- Anticoncepcional oral combinado
- Pílula oral de progestagênio
- Injetáveis hormonais mensal e trimestral
- Laqueadura tubária bilateral
- Vasectomia

Planos de saúde

- Implante subdérmico
- Medicamentos injetáveis para a contracepção
- DIU Hormonal
- DIU não hormonal
- Laqueadura
- Vasectomia

Fontes: Ministério da Saúde e ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar)

A saúde que nasce da floresta

Estudo analisa o efeito das terras indígenas, em especial as demarcadas, na prevenção de doenças sobre a população, mesmo a 500 km de distância da Amazônia

Um estudo internacional, feito com importante participação de pesquisadores brasileiros, aponta um elo poderoso entre a demarcação de Territórios Indígenas (TI) na Amazônia e a saúde humana. Cientistas de instituições como Universidade de São Paulo (USP), EcoHealth Alliance, dos Estados Unidos, Universidade Central da Venezuela, Universidade Federal de Goiás e Instituto Pasteur da Guiana Francesa analisaram 20 anos

de dados sobre queimadas, poluição atmosférica e doenças em nove países da Pan-Amazônia. A conclusão: preservar essas regiões ajuda a conter males respiratórios e cardiovasculares provocados pela fumaça dos incêndios e, em determinados contextos, reduz a incidência de enfermidades transmitidas por vetores, como malária e leishmaniose. O efeito protetor se estende para as populações do entorno, mesmo a distâncias largas.

A pesquisa, publicada na revista científica *Communications Earth & Environment*, do grupo Nature, partiu de uma realidade alarmante. Só entre 2001 e 2019, mais de 28 milhões de casos de doenças relacionadas a incêndios e zoonoses foram registrados na região amazônica. Desse total, 80% estavam ligados à poluição por material particulado fino com dimensões inferiores a 2,5 micrômetros – ou PM2.5 –, que é emitido pela queima da floresta. Carregada por ventos, a fumaça atravessa fronteiras: concentrações perigosas desse tipo de poluente – que irrita mucosas, afeta o sistema respiratório e se acumula no sangue – foram detectadas a até 500 km de distância das áreas em chamas. Vale ressaltar: no

Segundo o estudo, quando as terras indígenas são oficialmente demarcadas, cai a incidência de males respiratórios

Em regiões em que a cobertura florestal ultrapassa 40% da área, há redução de surtos de doenças tropicais



FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL

mesmo período, 532 mil quilômetros quadrados de floresta foram queimados, sendo 372 mil quilômetros quadrados apenas no Brasil.

O impacto na saúde é brutal. O estudo estima que, na Amazônia brasileira, a cada um quilo de PM2.5 lançado na atmosfera, 24 novos casos de doenças respiratórias surgem. Entre 2002 e 2011, as queimadas resultaram em quase três mil mortes prematuras por problemas pulmonares e cardíacos.

Os autores destacam que, quando bem preservados e reconhecidos legalmente, os TI funcionam como barreiras naturais contra esse tipo de poluição. Os dados mostram que, em municípios com alta cobertura florestal – acima de 45% –, a presença de Territórios Indígenas reduz significativamente a incidência de doenças respiratórias relacionadas ao fogo.

Em contrapartida, em áreas muito degradadas e fragmentadas, mesmo a existência dessas terras não é suficiente para conter os impactos da fumaça. O grau de destruição da floresta, medido pela densidade de bordas criadas pelo

desmatamento, aparece como fator decisivo para agravar problemas de saúde.

O estudo também investigou doenças tropicais transmitidas por mosquitos e outros vetores. Foram analisados mais de 5,6 milhões de casos, sendo a malária responsável por 92% deles. Em regiões onde a cobertura florestal, dentro e fora das terras indígenas, ultrapassa 40% da área, há redução no risco de surtos. Nesses locais, o equilíbrio ecológico dificulta a proliferação de vetores. Já em contextos de fragmentação intensa, o risco aumenta porque os humanos entram em contato mais frequente com animais e insetos transmissores de patógenos.

Um ponto central do estudo é a importância do reconhecimento legal dos Territórios Indígenas. Os dados indicam que, quando as terras são oficialmente demarcadas, a incidência de doenças tende a cair. Já em áreas sem reconhecimento, ocorre o contrário: aumentam os casos ligados à poluição do ar por incêndios, reflexo da maior vulnerabilidade ao desmatamento e às queimadas ilegais.

Para os autores do estudo, os achados “ressaltam a necessidade de políticas de apoio aos direitos territoriais indígenas, que não são apenas essenciais para a proteção dessas populações, mas também podem gerar resultados positivos para a saúde humana”. Uma das líderes desse trabalho, Julia Barreto, pesquisadora do Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (USP), disse à Agência Brasil, que o estudo trouxe mais uma evidência do impacto dos TI sobre a população que vive em seus arredores. “A importância dos territórios indígenas está além do reconhecimento do direito ancestral. Eles têm um papel sobre a saúde humana, com evidências de seus benefícios”, declarou.

Ao reconhecer a floresta como aliada e sugerir a demarcação de terras indígenas como política de saúde pública, o estudo mostra um dado essencial: proteger esses territórios significa proteger vidas dentro e fora da Amazônia. O que ganha peso em um momento em que as mudanças climáticas ampliam o risco de incêndios e epidemias. **E**

A travessia de Milton

Diagnosticado com um tipo de demência, o cantor enfrenta uma delicada fase da vida, mas está acompanhado de perto pelo filho Augusto



REPRODUÇÃO INSTAGRAM

Milton faz uma viagem pelos EUA com o filho; na volta, recebeu o diagnóstico de demência

Um dos maiores ídolos da música brasileira e do mundo, Milton Nascimento, 82 anos, enfrenta um desafio que já vem transformando seu cotidiano. O cantor foi diagnosticado com demência por corpos de Lewy (DCL), condição neurológica que afeta a memória, o comportamento e mesmo a mobilidade.

A notícia veio a público por meio de um relato emocionado do filho, Augusto Nascimento. Nas redes sociais, ele descreveu a trajetória até o diagnóstico. Augusto revelou que, no fim do ano passado, começou a notar pequenas mudanças no comportamento do pai. Com o tempo, os sinais ficaram mais evidentes: lapsos de memória, olhar fixo, dificuldades de alimentação e repetições constantes de histórias.

Em meio à preocupação, pai e filho embarcaram, em maio passado, em uma viagem de motorhome pelos Estados Unidos, rodando mais de quatro mil quilômetros. “De alguma forma, eu sabia que aquela viagem seria uma despedida desses momentos”, escreveu. Segundo ele, a experiência foi intensamente vivida, com Milton no banco do copiloto, escolhendo as músicas da trilha sonora. Ao voltar ao Brasil, porém, o quadro se agravou. O cantor precisou de internação por desidratação. Logo depois, recebeu o diagnóstico. “Tem sido uma batalha diária, uma dor intensa e um vazio enorme no peito, pois, de alguma forma, o meu melhor amigo está me deixando aos poucos”, desabafou.

A doença de Milton é o terceiro tipo mais comum de demência. As células

nervosas são destruídas pela presença de depósitos anormais da proteína alfa-sinucleína, conhecida como “corpos de Lewy”. A DCL provoca uma combinação de sintomas que confundem até os médicos.

O neurologista Ricardo Alvim, coordenador do serviço de neurologia do Hospital Mater Dei, de Salvador, explica os sintomas principais desse tipo de demência. O primeiro que se nota é o de um paciente com parkinsonismo, que manifesta sinais de problemas motores, com tremor e rigidez. “Ele também apresenta alucinações visuais precoces, uma flutuação cognitiva, momentos em que tem muita lucidez ou muita confusão”, afirmou. Outra característica frequente é a alteração do sono, com um quadro em que o paciente tem sonhos vívidos, levando-o até a chutar e gritar.

A semelhança com outras enfermidades, caso de Parkinson e Alzheimer, costuma atrasar o diagnóstico. “Na doença de Parkinson, o paciente primariamente apresenta sintomas motores e depois de muitos anos pode desenvolver um quadro demencial cognitivo. Já no DCL, inicialmente, são alterações cognitivas e depois as motoras”, esclarece o neurologista.

Não existe cura, mas há tratamento para aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida – o que também contribui para a saúde do cuidador. O neurologista reforça ainda a importância de terapias não farmacológicas, como fisioterapia, terapia ocupacional e fonoaudiologia, que ajudam a manter a pessoa ativa nas tarefas diárias.

Para Augusto, cada momento ao lado do pai é uma oportunidade de retribuir carinho. “Venho tentando dar o máximo de dignidade e conforto que ele pode e merece ter nesse momento”, disse o filho do cantor.

Milton, que fez da música um território de afeto e resistência, atravessa agora uma etapa delicada. Mas ainda consegue se expressar, de maneira diferente. “Em alguns momentos, enquanto assisto televisão com ele, em meio ao silêncio, ele puxa e segura a minha mão. Acho que essas têm sido as maneiras de ele me dizer o que não vem conseguindo expressar através das palavras”, contou Augusto. **E**

Com reportagem de Sofia Magalhães

*Trionda remete
aos três países
que vão receber
os jogos da Copa
em 2026: EUA,
Canadá e México*



DIVULGAÇÃO

Chutes conectados

Adidas aprimora bola da Copa do Mundo 2026 com tecnologia interna para fornecer informações sobre movimentos e municiar o VAR com dados mais precisos

Fornecedora das bolas oficiais da Copa do Mundo da Fifa desde 1970, a Adidas revelou recentemente o modelo que circulará nos gramados dos estádios do próximo torneio, a partir de 11 de junho de 2026, que será realizado em três países: Estados Unidos, Canadá e México. É a Trionda, que remete a três ondas, nome escolhido para destacar as três nações que vão receber os jogos no ano que vem. E haja chutes na bola da Copa. O próximo mundial terá uma quantidade bem maior de partidas em relação à edição anterior, já que 48 seleções vão entrar em campo. Serão 104 embates contra 64 da Copa do Catar, em 2022, disputada por times de 32 países.

A “onda” do nome é também uma referência às “olas” feitas pelos torcedores. É uma bola de design mais animado, por assim dizer, do que o modelo de 2022, o Al Rihla, que significa “a jornada” ou “a viagem” em árabe. Para a marca, porém, essa versão é a melhor de todas nesse quesito – superando, por exemplo, a querida dos brasileiros, a Brazuca. A afirmação é de Sam Handy, gerente-geral da Adidas Football, que apresentou o produto em evento em Nova York: “É a bola da Copa do Mundo mais visualmente divertida que já criamos”.

O design tem uma geometria que replica ondas. Cada painel que compõem a esfera traz as cores dos países – ver-

melho, azul e verde – que se conectam formando um triângulo no centro da bola, simbolizando as três regiões que sediam o torneio. Cada nação é homenageada com ícones significativos do país. Ou seja, uma estrela para os Estados Unidos, uma folha de bordo para o Canadá e uma águia para o México. Esses símbolos aparecem como gráficos marcantes nos painéis, além de estarem sutilmente em relevo na bola da versão Pro, modelo para jogos.

A Trionda que será usada nas partidas da Copa – e que não estará nas prateleiras das lojas, já que tem características mais específicas para a competição – apresenta uma evolução em relação à tecnologia de bola conectada

da Adidas (uma propriedade da marca desenvolvida com a colaboração da Kinexon). A redonda da vez tem um novo sistema de chip embutido e o sensor de movimento agora está posicionado dentro de uma camada especialmente criada em um dos painéis da bola. A edição Al Rihla tinha essa estrutura centralizada em seu interior: ela era mantida por um sistema de suspensão. A adição de contrapesos nos demais da Trionda garante estabilidade e equilíbrio durante o curso da pelota. Ou seja, apesar do sensor grudado numa das camadas, a bola não irá “pender” para esse lado.

A promessa da Adidas é que, com esse aprimoramento, a tecnologia fornecerá informações sobre todos os movimentos da bola, enviando dados mais precisos em tempo real ao sistema de Árbitro Assistente de Vídeo, o VAR. Segundo a fabricante alemã, a combinação das informações tanto da trajetória da Trionda quanto as referentes ao posicionamento dos jogadores, e mais ajuda da Inteligência Artificial, permitirá que os árbitros tomem decisões de impedimento mais rapidamente. A bola conectada também pode auxiliar a arbitragem na identificação de cada toque individual na superfície.

Para o consumidor, as opções que existem são: Pro (a mesma que os jogadores vão usar no gramado, mas sem a tecnologia da bola conectada), Competition (também profissional), League (para futebol amador), Training (para qualquer terreno), Club (mais acessível e leve para a recreação) e Mini (versão



A bola que será usada em campo é conectada e tem sensor de movimento acoplado em uma das camadas internas

DIVULGAÇÃO

miniatura da bola oficial). Os preços vão de R\$ 99 até R\$ 1299,99 (Pro).

Procurada pela reportagem para falar de estimativas de vendas, a Adidas informou que, “por questões estratégicas”, não compartilha esses números. “Mas a expectativa é, sim, superar o desempenho da edição anterior, com projeção de vender mais unidades do que na Copa do Mundo do Catar”, afirmou, por comunicado. “Acreditamos que a combinação entre a paixão pelo futebol, o design icônico da bola Trionda e a força da marca contribuirão para um resultado ainda mais expressivo”.

Em outros tempos, a Adidas chegou a divulgar dados sobre a bola. A Brazuca, feita para a Copa do Brasil, em 2014, teria vendido mais de 14 mi-

lhões. No Mundial anterior, na África do Sul, em 2010, executivos da empresa estimavam comercializar mais de 13 milhões. A edição mais bem-sucedida, nesse sentido, de acordo com cálculos de mercado, foi a Teamgeist, da Copa da Alemanha, em 2006: essa arrebatou cerca de 15 milhões de pessoas.

De acordo com a fabricante, os principais consumidores da bola da Copa estão nos países-sede México e Estados Unidos e também no Brasil, que segue entre os líderes em vendas. Os brasileiros representam um dos mercados mais relevantes para a marca globalmente, especialmente em itens ligados ao esporte. Afinal, como dizem os torcedores mais fiéis, somos o país do futebol. **E**

Bola rolando nos estádios das Copas

Ano País	2006 Alemanha	2010 África do Sul	2014 Brasil	2018 Rússia	2022 Catar
					
Nome	Teamgeist	Jabulani	Brazuca	Telstar 18	Al Rihla

Confusão em campo

Questionamento do Flamengo sobre repasses financeiros estipulados em contrato com a Libra cria tensões no grupo que reúne alguns dos principais clubes do país

Ivan Gomes

Há um impasse com alto nível de tensão entre algumas das principais agremiações esportivas do Brasil. De um lado, a Libra (Liga do Futebol Brasileiro), do outro, o Flamengo, integrante do grupo que está gerando farpas com os demais membros – clubes do porte de Palmeiras, São Paulo, Santos, Grêmio e Atlético-MG. A razão está no repasse financeiro que cabe a cada um, segundo o contrato assinado por todos com a Globo em 2024 e que prevê o valor de R\$ 1,17 bilhão por ano pela transmissão dos jogos de 2025 a 2029.

Criada em 2022 com o objetivo de unificar o futebol brasileiro em um modelo de liga, a Libra é responsável por equalizar a distribuição dos direitos televisivos, intermediando as cotas de transmissão e repassando o dinheiro aos clubes. No entanto, a fórmula de divisão é motivo de insatisfação por parte do Flamengo, um dos membros mais proeminentes (o Corinthians fazia parte do grupo até se retirar da Libra em julho do ano passado, o que redefiniu o valor do pagamento da Globo para o atual: antes estava estabelecido em R\$ 1,3 bilhão).

O cerne do conflito reside numa das cláusulas da divisão dos direitos de transmissão do Campeonato Brasileiro. O montante é dividido em três partes: 40% (R\$ 468 milhões) distribuídos igualmente entre os clubes, 30% (R\$ 351 milhões) baseados na classificação final do campeonato, e os 30% restantes (R\$ 351 milhões) determinados pela audiência, o que envolve TV aberta, TV paga e streaming.

A atual gestão do Flamengo alega que a métrica utilizada para definir a fatia de 30% referente à audiência não foi aprovada por unanimidade, como exige o estatuto da Libra. Com essa

justificativa, o clube obteve uma liminar que bloqueou R\$ 77 milhões em pagamentos, correspondentes à parcela de setembro, que seriam repassados aos clubes. A diretoria flamenguista também sustenta que não está claro como cada plataforma contribui para os valores pagos pela audiência – o time espera receber mais dinheiro na divisão dessa verba.

A decisão judicial deu início a uma troca de acusações. O Flamengo divulgou nota com um conteúdo “fato ou fake”, em que alega que “é falso que o clube está buscando uma ‘virada de mesa’, e que é falso que ‘tenha sido acordada qualquer definição de percentuais de audiência’”. O clube defende que está cumprindo o estatuto e que visa o diálogo.

Em resposta, a Libra afirmou que o Flamengo usa o segredo de justiça enquanto divulgava “informações se-

leccionadas e distorcidas”. A entidade rebate a diretoria rubro-negra, dizendo que a regra de distribuição foi aprovada por unanimidade, inclusive com o voto do clube – na época, o presidente era Rodolfo Landim; o atual é Luiz Eduardo Baptista, o Bap.

A polêmica agitou os clubes, com a presidente do Palmeiras, Leila Pereira, criticando duramente a postura do Flamengo. Em entrevista à ge tv, ela fez uma analogia contundente: “Não tem os terraplanistas, que acreditam que a terra é plana? Agora tem os terraflamistas, que acreditam que o sistema solar gira ao redor do Flamengo. E não é assim”. Em outra ocasião, Leila chegou a propor a exclusão do Flamengo da Libra.

Na terça-feira, 7, Bap, que foi presidente da Sky Brasil por cerca de 15 anos, se reuniu com o conselho deliberativo do clube e defendeu que o Flamengo não sairá da liga. O impasse vai persistir. **E**

Flamengo bloqueou repasse de R\$ 77 milhões, pagos por direitos de transmissão



GUSTAVO GARELLO/AP

Raridades fora da garagem

Salão do Automóvel, que volta a acontecer após sete anos de hiato, trará novidades do mercado, mas também uma seção de carros clássicos

Lucca Mendonça

Após um hiato de sete anos, o Salão do Automóvel de São Paulo voltará a acontecer. Considerado o maior evento automotivo da América Latina, a 31ª edição ocorrerá entre os dias 22 e 30 de novembro, no Distrito Anhembi, na zona norte da capital paulista. Serão cinco pavilhões em um total de 67 mil metros quadrados. A expectativa da organização é receber mais de 700 mil pessoas durante os nove dias de programação.

Até agora, 25 marcas confirmaram presença no Salão do Automóvel 2025. São elas: BYD, Caoa, Caoa Chery,

Citroën, Denza, Fiat, GAC, Geely, GWM, Honda, Hyundai, Jeep, Kia, Leapmotor, Lecar, Lexus, MG Motors, Mitsubishi, Omoda & Jaecoo, Peugeot, RAM, Renault, Suzuki Motos, Toyota e Vespa. Os estandes das montadoras serão padronizadas, algo que não acontecia antes.

Em um evento dessa natureza, o que se espera ver são as novidades das fabricantes, os lançamentos mais recentes e mesmo marcas que vão estreitar no Salão. Mas desta vez o público poderá apreciar também uma seção de carros clássicos com participação do

Carde Arte Design, museu de automóveis antigos localizado em Campos do Jordão (SP), que cederá um acervo com algumas raridades.

Dentro dessa área, cinco modelos prometem chamar atenção, em meio a diversas preciosidades: VW Kombi 1960, STV Uirapuru 1966, Dodge Charger R/T 1971, VW Gol GTI 1989 e Ferrari F40 1990 – confira os vínculos desses veículos com o evento nesta reportagem.

O primeiro lote de ingressos do Salão estará disponível para venda exclusivamente no site da organização, com valor promocional de R\$ 116



Estilo de vida

(inteira para dias de semana), R\$ 145 (inteira para finais de semana), R\$ 58 (meia entrada para dias de semana) e R\$ 72,50 (meia entrada para finais de semana). Há ingresso vip para espaços especiais do evento (entre R\$ 440 e R\$ 530), além do ticket que libera acesso

para a festa de inauguração do evento (R\$ 1 mil). VW Kombi 1960.

A Kombi brilhou na primeira edição do Salão do Automóvel, em 1960, quando o evento acontecia no Parque do Ibirapuera, na zona sul. Na ocasião, foram lançadas duas novas versões do

utilitário: a Seis Portas, para lotação, e a Turismo, uma espécie de motorhome da época. Na edição 2025 do Salão, a Kombi “Corujinha” (apelido dado para a primeira geração do veículo, produzida de 1950 a 1975) fará participação especial. VW Kombi 1960. **E**

Estrelas de edições passadas do Salão do Automóvel

VW Kombi 1960

A Kombi brilhou na primeira edição do Salão do Automóvel, em 1960, quando o evento acontecia no Parque do Ibirapuera, na zona sul. Na ocasião, foram lançadas duas novas versões do utilitário: a Seis Portas, para lotação, e a Turismo, uma espécie de motorhome da época. Na edição 2025 do Salão, a Kombi “Corujinha” (apelido dado para a primeira geração do veículo, produzida de 1950 a 1975) fará participação especial.



STV Uirapuru 1966

Com cerca de apenas 70 unidades produzidas, o Uirapuru é considerado um dos mais espetaculares automóveis fora de série já fabricados no Brasil. Em 1966, ele foi apresentado pela primeira vez em versão conversível pela STV, empresa que adquiriu o projeto da Brasinca, sua idealizadora. O estilo, arrojado e esportivo para aqueles tempos, tornou-se chamariz do Salão.

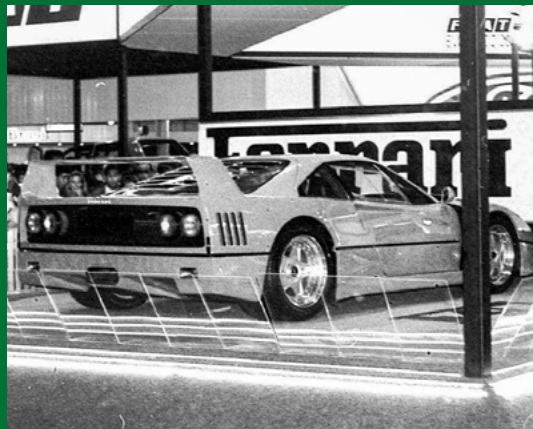
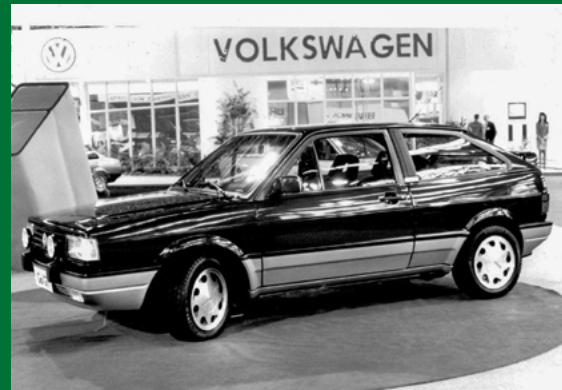


Dodge Charger R/T 1971

O sedã esportivo teve seu primeiro contato com o público no Salão do Automóvel de 1970, que estreava o Pavilhão do Anhembi. Com motor V8 5.2 litros e 215 cavalos, faixas laterais, rodas esportivas, carroceria coupé e grade dianteira que encobria os faróis, será presença garantida também no evento deste ano.

VW Gol GTI 1989

Mostrado para os brasileiros pela primeira vez no Salão de 1988, o Gol GTI surgiu em sua inconfundível cor Azul Mônaco e encantou os visitantes do evento daquele ano pelo perfil esportivo e pelo ineditismo no uso da injeção eletrônica de combustível, em substituição ao obsoleto carburador. O modelo, que marcará presença nesta edição, apresentava também o sistema de ignição totalmente eletrônico.



Ferrari F40 1990

A exibição do superesportivo italiano no Salão do Automóvel de 1990, em área anexa ao estande da Fiat, causou alvoroço. O Brasil acabava de reabrir suas importações, e ver uma Ferrari moderna ao vivo representava a realização de um sonho para muita gente. A F40 deve atrair olhares também no Salão de 2025.

Comida

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM



JAIRO GOLDFELUS



Alex Atala, Ivan Ralston e Manu Buffara (da esq. para dir.) receberam o prêmio máximo: três facas



HELENA PEREIRA

Crème de la crème

The Best Chef Awards seleciona 24 chefs brasileiros entre os melhores do mundo

A edição 2025 do The Best Chef Awards 2025, premiação que eleger os melhores chefs do mundo, tem 24 brasileiros na lista, incluindo três duplas e três profissionais que atuam fora do país. Ao todo, a relação conta com 783 nomes de destaque internacional.

No time do Brasil, os destaques foram para os chefs Ivan Ralston, do Tuju, que recebeu a terceira Faca, reconhecimento máximo do ranking, e Luiz Filipe Souza, do Evvai, que conquistou a segunda Faca. Estrearam na lista de premiados com uma Faca cada os chefs Eduardo Ortiz e Luana Sabino (Metzi), Rodrigo Oliveira (Mocotó), Tadashi Shiraishi (Kanoë) e Thomas Troisgros (Oseille).

Os demais brasileiros listados — seleção que inclui nomes como Alex

Atala, Manu Buffara, Alberto Landgraf e Janaína Torres — mantiveram suas classificações em relação à edição anterior. As escolhas foram feitas por um grupo de 972 votantes, composto por chefs e outros profissionais do setor.

Na edição 2024, o The Best Chef Awards reconheceu 20 chefs brasileiros.

Apesar de não classificar os chefs por ordem numérica, a premiação mantém a tradição de reconhecer os três melhores do mundo. Neste ano, manteve a primeira posição o dinamarquês Rasmus Munk, à frente da cozinha do Alchemist, em Copenhague (Dinamarca). Em segundo lugar, está Ana Roš, do Hiša Franko, em Kobariid (Eslovênia); seguida por Himanshu Saini, do Trēsind Studio, em Dubai (Emirados Árabes Unidos).

Brasileiros na lista

Três Facas

- Alex Atala (D.O.M., São Paulo);
- Ivan Ralston (Tuju, São Paulo);
- Manu Buffara (Restaurante Manu, Curitiba).

Duas Facas

- Alberto Landgraf (Oteque, Rio de Janeiro);
- Fabrício Lemos e Lisiane Arouca (Origem, Salvador);
- Franco Sampogna (Frevo, Nova York);
- Ivan Brehm (Nouri, Singapura);
- Janaína Torres (Bar da Dona Onça, São Paulo);
- Jefferson Rueda (A Casa do Porco, São Paulo);
- Luiz Filipe Souza (Evvai, São Paulo);
- Rafa Costa e Silva (Lasai, Rio de Janeiro).

Uma faca

- Dante e Kafe Bassi (Manga, Salvador);
- Eduardo Ortiz e Luana Sabino (Metzi, São Paulo);
- Felipe Bronze (Oro, Rio de Janeiro);
- Jerônimo Athuel (Ocyá, Rio de Janeiro);
- Kazuo Harada (Kazuo, São Paulo);
- Rafael Cagali (Da Terra, Londres)
- Rodrigo Oliveira (Mocotó, São Paulo);
- Tadashi Shiraishi (Kanoë, São Paulo);
- Tassia Magalhães (Nelita, São Paulo);
- Thomas Troisgros (Oseille, Rio de Janeiro).

O sabor que brota da floresta

Café produzido na Amazônia e com o selo de Denominação de Origem “Matas de Rondônia” conquista paladares brasileiros e internacionais

Matheus Almeida



O projeto Tribos, da 3Corações, já impactou 150 famílias indígenas

FOTOS DIVULGAÇÃO

de Bahia, São Paulo, Espírito Santo e Minas Gerais (que tem 25 milhões). Esses resultados mostram como a região se consolidou na cafeicultura, que ganhou impulso desde a adoção do selo. A DO, por sua vez, disseminou práticas sustentáveis de cultivo, inclusive em territórios indígenas.

Dentre as centenas de espécies de café no mundo, duas são amplamente cultivadas e comercializadas: arábica (*Coffea arabica*) e canéfora (*Coffea canephora*). Em Rondônia, prevalece a segunda, que pode ser cultivada em baixas altitudes e temperaturas altas como as encontradas na região amazônica. Na espécie canéfora, há duas classificações: o conilon, com destaque para a produção do Espírito Santo, e o robusta. Rondônia é terra dos robustas amazônicos, uma variante híbrida resultante do cruzamento entre conilon e robusta.

O selo “Matas de Rondônia” traz uma característica valorizada entre as pessoas atentas à proteção do meio ambiente. Essa distinção é dada para uma produção sustentável. Para além das particularidades de poda e manejo, os produtores utilizam agentes de controle biológico no lugar de agrotóxicos. Em territórios indígenas, há ainda o sistema agroflorestal, em que as plantas de café dividem espaço com outras culturas capazes de dar notas diferentes ao sabor dos grãos.

Qualificados com a DO, os cafés plantados por produtores de 15 municípios de Rondônia já não são vendidos como commodity. As sacas passam a ser destinadas a compradores de cafés especiais, que pagam valores consideravelmente superiores. Além disso, produtores como a familiar Hel Cafés estão exportando para destinos como Austrália e Dubai. Ou seja, o café de

Rondônia está ampliando seu alcance para fora do Brasil.

Para as famílias indígenas, a profissionalização estimulada pelo selo causa um importante efeito financeiro. “Se no mercado a cotação do café estava em R\$ 600, os atravessadores pagavam R\$ 300, e os indígenas vendiam”, afirma Renata Silva, analista de inovação na Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária) e embaixadora dos cafés robustas amazônicos.

Desde 2019, a 3Corações compra a produção dos povos da região por meio do projeto Tribos. A iniciativa já impactou ao menos 150 famílias indígenas, segundo a empresa. O Tribos é um projeto perene, que aposta na construção de laços e no aprimoramento constante da cadeia produtiva indígena. Sob a marca Rituais, o café está à venda no e-commerce da companhia, o mercafé. **E**



Sob a marca Rituais, o café produzido por povos de Rondônia está à venda no e-commerce

Quando se fala em café especial no Brasil, a mente costuma viajar para as montanhas de Minas Gerais. Mas no coração da Amazônia, em Rondônia, cresce o interesse por uma espécie que garante uma bebida de personalidade forte, complexa e com uma história que potencializa a procura pelo grão. Existe uma Denominação de Origem (DO), selo conquistado em 2021, que torna esse café ainda mais atraente: “Matas de Rondônia”.

O cultivo da variedade que brota na Amazônia cresceu 544% em 22 anos. Segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), hoje o estado tem a melhor produtividade de café no país, com 55,2 sacas por hectare na safra de 2025. Já em volume de produção, Rondônia aparece na quinta posição, com 2,3 milhões de sacas, atrás

Caramelo: do Brasil para o mundo

Filme da Netflix coloca o ator Rafael Vitti e o vira-lata Amendoim como protagonistas de uma história para conquistar “cachorreiros” em 190 países

Lena Castellón

O cão que é símbolo do Brasil ganhou um filme para conquistar não apenas os “cachorreiros” daqui. “Caramelo”, uma produção da Netflix e Migdal Filmes, acaba de estreitar na plataforma de streaming com alcance para 190 países. O drama é estrelado pelo ator Rafael Vitti e traz nos créditos, logo de início, o coprotagonista, Amendoim, um jovem vira-lata que pode representar os caramelos que perambulam pelas ruas das cidades brasileiras – e de outras, em cantos diversos do planeta, como Índia, Tailândia e México. O astro de quatro patas, diga-se, teve plena liberdade de atuar. Mas

também demonstrou que nasceu para brilhar diante das câmeras.

Na trama, Pedro (Vitti) é um chef empenhado em crescer na carreira e que, de repente, assume a cozinha de um restaurante estrelado. Uma prosaica coxinha o ajuda a alcançar a posição.

Mas em cena surge também, para bagunçar panelas e a vida do chef, um caramelo que vivia na rua (Amendoim). A conexão entre os dois é imediata, embora cheia de percalços comuns a quem tem um bicho cheio de energia que não está habituado a morar em apartamento.

Entre os desafios e as alegrias de cuidar do companheiro peludo e reinventar o cardápio do restaurante, Pedro recebe um diagnóstico assustador. A ajuda do simpático e arteiro cachorro, batizado de Caramelo, é fundamental para guiar a jornada do chef, que busca novos significados em sua vida.

No elenco estão também Arianne Botelho, Noemia Oliveira, Cristina Pereira, Carolina Ferraz, Ademara, Kelzy Ecard, Bruno Vinicius, Roger Gobeth e Olívia Araujo. A chef Paola Carosella tem uma participação especial. A música-tema é interpretada por Iza.

Impregnada de emoção, a história traz mensagens de adoção responsável e de cuidados que os tutores devem ter com seus pets. O roteiro tem o potencial de inspirar adoções mundo afora. Essa é uma das expectativas do diretor Diego Freitas (“Tire 5 Cartas”, “O Lado Bom de Ser Traída”). É dele a ideia original. “A mensagem da adoção impacta muita gente. O filme mostra como um cachorro tem o poder de transformar a vida”, afirma. Vitti corrobora:

“Não tenho dúvida de que o número de adoções vai aumentar muito depois do filme, principalmente de vira-lata”.

Os cães SRD (sem raça definida) formam a maioria dos 20 milhões de cachorros abandonados no país, sejam amarelos, pretos, “rebaixados”, jovens ou idosos. O caramelo dá cara a esse contingente. “Meu sonho é que ele vire um cachorro famoso no mundo inteiro. Ele representa o povo brasileiro”, completa Freitas.

Na pandemia, o diretor adotou uma caramelo, Paçoça, com seis anos hoje. “Desde aquele momento pensei que a gente devia fazer um filme de caramelo no Brasil”.

Como escolher esse cão, que, além de ter a estampa do ícone brasileiro, deveria “atuar”? A solução foi recorrer a Luís Oliveira ou Luís Estrelas, treina-



VANS BUMBEERS

Rafael Vitti faz um chef que passa a cuidar de um cão abandonado

dor com 45 anos de experiência e que fundou a escola Estrelas Animais, de onde vem seu sobrenome popular. Ele procurava candidatos quando Amendoim surgiu. “Ele que pediu emprego para gente”, brinca. Em um sítio da Estrelas, um filhote caramelo apareceu na porta. Jeová, irmão de Luís e também treinador que trabalhou no filme, o avisou: tinha um simpático cão sentado do lado de fora. E comentou: “Ele é diferenciado”.

A frase foi o suficiente. Afinal, eles estão habituados a preparar cães para comerciais e filmes e conseguem identificar potenciais talentos. No primeiro momento, a produção considerou Amendoim jovem demais. Mas Luís começou a treiná-lo para campanhas publicitárias e, desse modo, o pequeno se habituou ao ambiente de filmagens. Para um novato, ele captava os comandos rápido demais. “De primeira”, diz o treinador. Três meses depois e já com aspecto de cão adulto, Amendoim foi aprovado e, assim, entrou para o time de atores com produções na Netflix.

Vitti, que está habituado com cães, considera Amendoim um grande parceiro. “Como tenho vivência com cachorros, sabia o que precisava fazer para a gente se entender no set, um lugar super controlado, onde temos horários e tempos para cumprir”. O ator completa: “Foi muito mais fácil do que imaginei. Em vários momentos em que precisei me reconectar com o roteiro, bastava olhar para a carinha dele e me lembrar do porquê estamos fazendo esse filme. A história do próprio Amendoim faz com que a gente pense na importância de resgatarmos um animal. Ele era um cachorro de rua e agora é uma estrela mundial”, completa.

Sobre consultorias, a produção se cercou de especialistas na área médica (em função da doença do personagem Pedro), na de gastronomia e na parte de pets. Segundo a Netflix, 83 cães participaram do projeto, entre elenco fixo e figuração – e todos os que vieram de ONGs foram adotados. Dezoito profissionais trabalharam no treinamento e manutenção do bem-estar dos cachorros no set. Além disso, Luís teve, no começo das gravações, a parceria de um treinador e consultor norte-americano, Mike Miliotti (“Garfield – O Filme”).

Os cães adultos praticavam natação e caminhada para fortalecimento muscular, além de massagem após as gravações, para relaxamento. O mesmo tratamento reservado ao astro.

Dublê de cachorro

Amendoim, como protagonista, teve vários desafios. Encenar em uma cozinha, por exemplo. Ele teve de percorrer mais do que os habituais ponto A para ponto B, marcação para animais que fazem comerciais ou que têm participações em filmes.

Na cozinha, era tanta movimentação que a produção precisou contar com dublê – alguns cachorros parecidos com o protagonista estavam preparados para participar de uma tomada específica. E foi preciso treinar com sons como pratos caindo.

A cena na cozinha pedia muitos deslocamentos. Amendoim teria de fazer mais do que um “ponto A para ponto B”. A execução foi a mais difícil de todas, conta Luís. “Ele teve de fazer pontos ABCDE. E fez isso sozinho. É claro que a gente ensaiou bastante. No dia, fizemos quatro repetições antes de filmar. Quando o Diego falou ‘ação’, aí ele pulava no pontuar certo. Foi perfeito”, comemora o treinador.

Para os dublês, foram selecionados cães a partir de uma rede que incluía institutos e ONGs. Os “sósias” foram importantes para revezamento de cenas com Amendoim, permitindo pausas de descanso para todos. “A produção in-

teira e o set foram pensados 100% para os cães. Tudo foi feito no tempo deles, e sempre como uma grande brincadeira. E a gente estava ali para captar esses momentos. Inclusive muita coisa boa entrou no filme porque o próprio Amendoim nos entregou espontaneamente”, revela o diretor.

Um dos dublês é um cão idoso, Amarelo, de 15 anos. Ele já tem uma família. Já é um animal socializado e não precisou de treinamento específico. “É minha cena favorita. Não posso falar qual porque é spoiler. Mas sonhei com ela desde o primeiro dia em que tive a ideia do filme. O Rafa e o Amarelo entregaram uma poesia. Eu me emociono”, confessa Diego. Ao que Vitti acrescenta: “É um ápice de emoção”.

E por falar nisso: o ator adotou um dos cães do elenco. Leôncio, um cachorro de três patas. “O primeiro cachorro que adotei – e que foi meu maior companheiro canino – foi o Nino. Ele foi adotado em 2017. Faleceu na pandemia. Foi um momento muito triste para mim. Ele era tripé. Tinha três patinhas. Eu vi o Leôncio e me remeteu na hora ao Nino, por quem eu ainda tenho amor. A gente não deixa de ter só porque eles não estão mais aqui. Eu sempre lembro dele com muita gratidão. Eu adotei o Leôncio por conta disso. Porque eu queria também transformar a vida dele. E eu sabia que ele ia transformar a minha. Ele está super bem lá em casa, cheio dos irmãos porque a gente tem um monte de cachorro”, conta. **E**

VANS BUMBEERS



Encontrado na porta de um sítio, Amendoim demonstrou ser diferenciado, na percepção dos treinadores

Sempre ela

Com novo álbum e recordes, Taylor Swift reafirma sua força criativa e seu “toque de Midas” na música

Taylor Swift não é apenas uma cantora; é um fenômeno cultural em movimento constante. Aos 35 anos, ela lançou na sexta-feira, 3, seu 12º álbum de estúdio, “The Life of a Showgirl”, transformando o lançamento em um acontecimento global que mistura música, cinema e marketing. Inspirado pela turnê “The Eras Tour”, o novo trabalho estreou de forma avassaladora: acumulou 249,9 milhões de streams no Spotify em seu primeiro dia, o segundo maior debut da história da plataforma, atrás apenas de “The Tortured Poets Department”, da própria Taylor, que chegou a cerca de 300 milhões de streams na estreia, em 2024.

A faixa de abertura do novo álbum, “The Fate of Ophelia”, conquistou o topo do Spotify Global com 30,9 milhões

de reproduções em 24 horas, estabelecendo o recorde de maior número já registrado por uma música em um único dia —, nesse quesito, superou outra canção de Taylor, “Fortnight”, com 25,2 milhões em 2024. No Brasil, o domínio também assombrou: ela foi a artista mais ouvida do dia, colocando todas as 12 faixas do disco no Top 50 nacional.

A engrenagem criada pela cantora vai além da música. Cinemas em cerca de 50 países exibiram o evento especial “The Official Release Party of a Showgirl”, que incluiu a estreia do videoclipe da faixa, making of, versões karaokê e comentários da artista sobre o processo criativo. A estratégia gerou receita estimada entre US\$ 30 milhões e US\$ 50 milhões nos Estados Unidos, provando sua capacidade de transformar estreias

em experiências multimídia. No Brasil, não foi feito o lançamento desse projeto nos cinemas.

No videoclipe, Taylor reimagina Ofélia, de “Hamlet”, de Shakespeare, em uma estética teatral contemporânea. Figurinos glamorosos, cenários dramáticos e coreografias remetem a uma encenação lírica, mas com um detalhe íntimo: referências ao noivo Travis Kelce, jogador de futebol americano, surgem em pequenos símbolos visuais, como o número “87” — usado por ele no Kansas City Chiefs.

O relacionamento com Kelce, iniciado em setembro de 2023, influenciou outras decisões da cantora. O anúncio do novo trabalho foi feito no podcast “New Heights”, apresentado por Travis e seu irmão Jason.

A engrenagem do sucesso também envolve uma sensação de exclusividade. Além do evento nos cinemas, Taylor lançou uma edição deluxe somente no iTunes, disponível por 24 horas, com faixas inéditas e registros de estúdio. A estratégia criou senso de urgência e impulsionou ainda mais as vendas, que somaram 2,7 milhões de cópias nos EUA no primeiro dia. O disco também quebrou o recorde de pré-saves no Spotify, com seis milhões de usuários que salvaram o álbum antes da estreia.

Os números confirmam a dimensão do fenômeno. Em setembro, Taylor se tornou a primeira mulher a ultrapassar 100 milhões de álbuns certificados nos Estados Unidos, segundo a RIAA, a associação da indústria fonográfica no país. No ranking histórico, ela aparece ao lado de Beatles (183 milhões), Garth Brooks (162 milhões), Elvis Presley (146,5 milhões) e Eagles (120 milhões). A soma de recordes coloca Taylor em uma categoria própria: uma artista que domina o presente e já se inscreveu entre os maiores nomes da história da música. **E**



Taylor lançou “The Life of a Showgirl”, que chegou perto de 250 milhões de streams no Spotify no primeiro dia do álbum

REPRODUÇÃO/FACEBOOK

Palco para os grandes DJs

Com atrações como o francês David Guetta e o brasileiro Alok, Tomorrowland Brasil deve receber 180 mil pessoas em três dias de música eletrônica

Conhecido por sua cenografia grandiosa e narrativas que conectam os palcos, o Tomorrowland realiza sua quinta edição no Brasil a partir desta sexta-feira, 10, até domingo, 12, no Parque Maeda, em Itu (SP). A expectativa dos organizadores era receber 180 mil pessoas em três dias dedicados à música eletrônica sob um tema, “Life”, uma história que tem a proposta de transportar o público ao reino mítico de Silvyra, onde natureza e seres fantásticos convivem em harmonia.

Esse é o espírito do Tomorrowland, um festival criado na Bélgica em 2005, que cria narrativas a cada ano e cenografias relacionadas a essas histórias. Toda edição tem um tema que depois é replicado em outros países.

O line-up reúne mais de 150 artistas em seis palcos, entre eles o francês David Guetta, primeiro do mundo no ranking da revista DJ Mag – na mesma lista, o brasileiro Alok, outra atração, está em terceiro lugar, uma posição a mais em relação a 2024.

O palco Mainstage Life é o coração do festival, ao lado do Core (uma estrutura tradicional do evento e de identidade visual mais conectada à natureza), e do Freedom Stage by Budweiser (um espaço indoor, com um enorme fundo de LED e uma experiência audiovisual imersiva). Nesta edição, as estreias são os palcos Crystal Garden e Morpho Stage, inspirado no Dragonfly de Ibiza. O sexto é o The Gathering, localizado na área de acampamento chamado DreamVille, lugar que acomoda 10 mil pessoas e funciona como extensão do evento, com mercado, gastronomia e programação esportiva.

Dos momentos mais aguardados pelo público, além do retorno de Guetta, quase dez anos depois de sua última passagem pelo Brasil, está o espetáculo aéreo prometido por Alok, que pretende estabelecer um novo recorde do gênero na América Latina.

Explica-se: o DJ brasileiro quer levar aos céus mais de mil drones coreografados, em uma apresentação que

combina tecnologia, narrativa visual e música. Em 2024, ele fez um show de 600 drones no Parque Maeda.

Outras atrações são, pelo lado brasileiro, Anna e Vintage Culture. Dos grandes nomes internacionais estão Deadmau5, Armin van Buuren, Steve Aoki, Dimitri Vegas, Nervo, Meduza e Reinier Zonneveld.

Este festival abrirá uma pausa de mais de um ano até a próxima edição. O Tomorrowland Brasil não será realizado em 2026. O motivo é o incêndio que atingiu o palco principal na edição da Bélgica, em julho. Isso inviabilizará a remontagem da estrutura no país no ano seguinte.

“Esse contratempo nos obrigou a repensar e mudar a rota – literal e figurativamente – para reorganizar nossa estrutura de palco e planejamento global”, disse Mario Sergio Albuquerque, responsável pela edição brasileira. Com isso, o festival será adiado (não cancelado) e só volta em 2027 para o Brasil, no mesmo Parque Maeda.

A expansão da marca, por outro lado, segue em curso. Além das edições belga e de inverno nos Alpes franceses, o Tomorrowland desembarcará em dezembro de 2026 na Tailândia, que receberá sua primeira edição, na cidade de Chonburi. **E**

Tomorrowland tem dois novos palcos neste ano; a próxima edição brasileira só está prevista para 2027



Filmes e séries

Perrengues e mistérios

As salas recebem Julia Roberts ("Depois da Caçada") e Ingrid Guimarães ("Perrengue Fashion"). No streaming, Keira Knightley é destaque – a partir do dia 9

FOTOS DIVULGAÇÃO

Em cartaz no cinema

◀ "Depois da Caçada"

Drama dirigido por Luca Guadagnino ("Me Chame Pelo Seu Nome") com Julia Roberts e Andrew Garfield. A história acompanha uma professora universitária que precisa confrontar segredos de seu passado ao lidar com uma acusação séria feita por uma aluna contra um colega, colocando em risco sua reputação.

◀ "Tron: Ares"

Continuação da franquia de ficção científica em que um programa de computador chamado Ares atravessa fronteiras digitais e invade o mundo "real", provocando conflito entre humanos e inteligências artificiais. O filme tem Jared Leto no elenco.

◀ "Perrengue Fashion"

Comédia nacional em que uma influenciadora de moda vê a chance de brilhar ao conseguir uma campanha publicitária de Dia das Mães, mas enfrenta problemas pessoais quando seu filho some no meio da floresta. Com Ingrid Guimarães e Rafa Chalub.

◀ "Ruídos"

Suspense coreano que explora sons inesperados, vozes e manifestações que quebram a barreira entre o real e o sobrenatural, envolvendo personagens assombrados por segredos internos.

Destaques do streaming

▶ "A Mulher na Cabine 10"

Uma jornalista a bordo de um iate de luxo testemunha um corpo sendo lançado ao mar, mas ninguém acredita nela. Keira Knightley, Guy Pearce e Hannah Waddingham estão no elenco deste filme. Estreia no dia 10.
Netflix.

▶ "Em Chamas"

Filme inspirado em uma história real. Um pai se vê lutando pela sobrevivência ao proteger sua esposa grávida e seu filho em meio a incêndios florestais avassaladores. Estreia no dia 10.
Prime Video.

▶ "A Última Fronteira"

Após a queda de um avião que transportava prisioneiros no Alasca, o xerife local precisa proteger a população contra dezenas de criminosos violentos que escaparam. Jason Clarke, Dominic Cooper e Haley Bennett estão no elenco desta série que estreia no dia 10.
Apple TV+.

▶ "A Cadeira"

Série de comédia sobre os bastidores e as tensões de uma empresa excêntrica especializada em cadeiras. No elenco, Tim Robinson, Lake Bell, Sophia Lillis e Lou Diamond Phillips. Estreia no dia 12.
HBO Max.

Legado para a publicidade

O baiano Sergio Amado, que tinha 77 anos, foi uma das lideranças mais reconhecidas do mercado da propaganda no país



DIVULGAÇÃO

Sergio Amado esteve duas décadas no comando da Ogilvy

Um dos mais notórios líderes da indústria brasileira de comunicação, o baiano Sergio Amado faleceu no sábado, 4, aos 77 anos. Ele estava internado no hospital Albert Einstein, em São Paulo. Ele deixa esposa, quatro filhos e oito netos.

Jornalista por formação, Amado migrou para a propaganda ainda em Salvador, na década de 1970. Em 1991, mudou-se para São Paulo onde estabeleceu novo capítulo em sua trajetória de sucesso reconhecido, principalmente no comando do Grupo Ogilvy, onde ficou por duas décadas. Era considerado um líder habilidoso, especialmente nas áreas de negócios, fusões e aquisições e relacionamento com o cliente, gerando um legado para a publicidade.

Amado ocupou posições de liderança em agências como Standard Ogilvy & Mather, D&E, DS 2000 e Denison Propaganda, até assumir a presidência da Ogilvy no Brasil, em

1997 – ele chegou a participar do board mundial da rede, uma das grandes corporações na história da publicidade. Foi também presidente da Abap (Associação Brasileira das Agências de Publicidade), entre 2001 e 2003.

Sob a condução de Amado, a Ogilvy esteve entre as maiores agências do país em faturamento, conquistando respeito também pelos trabalhos criativos. Em 2013, a operação brasileira foi a primeira da rede internacional a receber o título de Agency of the Year no Festival de Criatividade de Cannes, chamado de Oscar da publicidade, após amearhar 35 Leões naquele ano.

Outro feito importante da carreira de Amado foi o lançamento da agência David, em 2012, da qual participou ativamente. A nova empresa nasceu integrada ao Grupo Ogilvy. O executivo ajudou a formatá-la como uma operação com forte foco na criatividade. Amado participou da expansão da rede para fora do Brasil. Hoje, a David – nome inspirado em David Ogilvy, fundador do grupo, conta com escritórios em São Paulo, Buenos Aires, Miami, Madri, Bogotá, Nova York e Londres.

Em 2018, Amado deixou a Ogilvy e assumiu a posição de country manager do Grupo WPP no Brasil, onde permaneceu por cerca de dois anos – a holding reúne redes como a Ogilvy. Em novembro de 2021, foi anunciado como advisor da S4 Capital, de Martin Sorrell – fundador do WPP, negócio que deixou em 2018. Desse modo, o brasileiro voltou a trabalhar com Sorrell, em uma nova fase de sua sólida carreira. **E**

Líder em filantropia



ALEXANDRE HERCULANO

Diretor-presidente da LBV, Paiva Netto é autor de 24 livros

Paiva Netto, jornalista e presidente da Legião da Boa Vontade

Morreu na terça-feira, 7, aos 84 anos, José de Paiva Netto, jornalista, escritor, radialista, compositor e educador que comandou a Legião da Boa Vontade (LBV) por décadas e a transformou em uma organização filantrópica reconhecida por seus projetos pedagógicos e de assistência social. Paiva Netto uniu espiritualidade e educação nos programas da entidade. Ele estava internado no Hospital Pró-Cardíaco, em Botafogo. A causa da morte não foi divulgada.

Nascido no Rio de Janeiro, Paiva Netto foi o idealizador do Templo da Boa Vontade, monumento ecumênico inaugurado em Brasília em 1989. Criou também o Fórum Mundial Espírito e Ciência, em 2000. Escreveu 24 livros traduzidos em mais de 25 idiomas. O jornalista era membro da Associação Brasileira de Imprensa (ABI).

Em nota, a LBV afirmou que “graças à sua capacidade empreendedora”, Paiva Netto consolidou a entidade “como um dos maiores movimentos humanitários do planeta, que atende diariamente milhares de pessoas e famílias em situação de vulnerabilidade”. O jornalista deixa a esposa, Lucimara Augusta, filhos, netos e bisneto. **E**

Química, metanol e Odete Roitman

A conversa por telefone entre os presidentes Donald Trump e Luiz Inácio Lula da Silva mobilizou as redes. Alertas sobre a intoxicação por metanol também atraiu atenções

Zona neutra para o grande encontro

Quando o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, subiu à tribuna da 80ª Assembleia Geral das Nações Unidas e direcionou elogios ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva, analistas internacionais enxergaram uma possibilidade de conciliação diplomática entre os dois países. Ao assumir a palavra na reunião da ONU, em 23 de setembro, Trump afirmou ter combinado um encontro com Lula. Na época, nenhuma reunião tinha sido confirmado oficialmente, mas falava-se em uma provável escolha de “zona neutra” para o diálogo. Nesta semana, ambos conversaram por telefone.



167 mil 2.168 mil

Visita de Trump ao Brasil?

Na conversa que tiveram ao telefone, nesta segunda-feira, 6, o presidente Donald Trump sinalizou para o presidente brasileiro que virá ao país. “Esta manhã, tive uma ótima conversa telefônica com o presidente Lula, do Brasil. Discutimos muitos assuntos, mas o foco principal foi a economia e o comércio entre nossos dois países. Teremos novas discussões e nos encontraremos em um futuro não muito distante, tanto no Brasil quanto nos Estados Unidos. Gostei da conversa — nossos países se darão muito bem juntos”, escreveu Trump na rede social Truth.



148 mil 5,333 mil

Ressaca ou intoxicação por metanol?

No Brasil, bebidas alcoólicas falsificadas circulam há anos. Em alguns casos, os produtos alterados contêm altas concentrações de metanol, uma substância altamente tóxica. A ingestão pode levar à cegueira, danos neurológicos graves e até morte. A ressaca comum (que ocorre por etanol, outra substância) causa sintomas que surgem de 6 a 12 horas após o consumo. Ela tende a melhorar com hidratação e descanso. Na intoxicação por metanol, os sinais podem aparecer de 12 a 24 horas depois do consumo e pioram progressivamente. Dor de cabeça intensa, náuseas, dificuldade visual, falta de coordenação e confusão mental são alguns dos sintomas de alerta. Se os sintomas não melhoram e, ao contrário, se agravam, pode não ser ressaca.



48 mil 1.168 mil

O carro roubado de Patricia Abravanel

A apresentadora Patricia Abravanel completou 48 anos no sábado, 4, e “ganhou” uma péssima enquanto organizava sua festa de aniversário, na Flórida (EUA): ela teve seu carro roubado. O Instagram de sua irmã Rebeca mostrou a comunicadora na sala de casa com um policial local, que foi até a residência para que Patrícia registrasse o boletim de ocorrência.



205 mil 1,085 mil



118 mil 3,1 mil

“Vale Tudo” comemora fim das gravações

A novela “Vale Tudo” terá seu último capítulo exibido na sexta-feira, 17. Para comemorar o fim das gravações, o elenco se reuniu neste final de semana e “desceu até o chão”. Tudo isso sem a presença da autora, Manuela Dias.

www.istoe.com.br

TikTok: www.tiktok.com/@revistaistoe

Instagram: www.instagram.com/revistaistoe/

LinkedIn: www.linkedin.com/company/istoe

YouTube: youtube.com/@revistaISTOE

X: x.com/istoe

Facebook: www.facebook.com/istoedinheiro

Palavra por palavra



LOUISA GOULIAMAKI/REUTERS

"Um genocídio está ocorrendo diante de nossos olhos e ninguém pode dizer que não tem conhecimento do que está acontecendo"

Greta Thunberg, ambientalista sueca, no aeroporto de Atenas (Grécia); ela foi deportada por Israel após a Flotilha Global Sumud, onde estava, ter sido interceptada pelas forças militares do país



"Foi vergonhoso para mim, passar o que eu passei naquele ringue. Fui substituir alguém para o evento acontecer, não pelo dinheiro. Eu não preciso do dinheiro. E passar por aquela humilhação, o cara subir no ringue, me dar tanto soco. Foi uma das piores humilhações que tive na vida como lutador. Esse é um dos motivos de eu parar aqui hoje. A minha vergonha foi tão grande que hoje eu paro de lutar, não quero mais saber de boxe"

Acelino "Popó" Freitas, tetracampeão mundial de boxe, anunciando sua despedida dos ringues

"A vida é feita de muitos ciclos. A gente deve saber a hora de entrar e a hora de sair"

Luís Roberto Barroso, ministro do Supremo Tribunal Federal. Na quinta-feira, 9, ele confirmou a saída do STF



REPRODUÇÃO/TV GLOBO

"Meu bem, ninguém tem coragem de atirar em Odete Roitman"

Odete Roitman, interpretada por Debora Bloch, antes de a personagem ser baleada em "Vale Tudo"

"No dia em que falsificarem Coca-Cola, eu vou me preocupar"

Tarcísio Freitas, governador de São Paulo, sobre a contaminação de bebidas destiladas. Depois, ele pediu desculpas pelo comentário



WALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL



AGÊNCIA SP

Paixão sobre rodas.

A front-facing view of a car, mostly in silhouette against a dark background. The car's headlights and front grille area are highlighted with a bright blue glow, creating a futuristic and sleek appearance.

MOTOR SHOW

www.motorshow.com.br

